

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 57

Nº 675

Maio de 2010

R\$ 1,50

Maternidade angelical

Classificando-se os seres angélicos, destaca-se o maternal, que é uma verdadeira estrela inapagável em a noite terrestre.

Ser mãe é poder desdobrar do coração afetuoso todas as fibras com que envolve os filhos que agasalha no seio generoso e rico de ternura.

Quando todas as alegrias emurchecem na face atormentada do ser humano, o sorriso materno, jovial e encantador, falando sem palavras sobre a esperança, restitui-lhe o júbilo perdido.

Quando os reveses assinalam a jornada conduzindo aquele que os padecem na direção do fosso da amargura, a serenidade materna contribui para a sua imediata recuperação.

Quando o medo, a ansiedade e a solidão ameaçam crucificar a criatura nas traves da alucinação, ei-la que surge, bondosa e confiante, devolvendo-lhe a coragem, a confiança e a companhia,

Ser mãe é tornar-se permanente luz na escuridão, segurança na travessia difícil e na superação dos obstáculos.

A sua figura, ora grave, ora risonha, transforma-se num cromó de irretocável beleza nas evocações da alma.



Sacrificada, quase sempre, nunca se queixa, nunca se cansa, nunca desiste de amar...

Frágil, faz-se vigorosa, durante o infortúnio do filho, masculino ou feminino, erguendo-o do abismo em que tomou.

Sempre vigilante, é feliz quando a prole a cerca, ou, à distância, quando todos seguem a trilha do Bem.

Sofre, sempre que algum deles perde o rumo ou se encontra em aflição.

Recordo-me, então, de você, mãezinha amorosa, sustentando-me a infância rica de canções de ninar, assim como de melodias outras de encorajamento, que seguiram comigo por todos os dias e noites da minha existência terrena.

Evoco-a, como o náufrago agarrando-se a qualquer tábuca que lhe proporcione a esperança da salvação. E nunca fiquei sem o seu apoio de segurança!

Filhos da Terra!

Desfrutando da felicidade de ter vossas mães como vigilantes ao vosso lado, envolvi-as em doçura, retribuindo-lhes as noites indormidas pela ternura da vossa dedicação. Mas, se, por acaso, elas retornaram às regiões estelares de onde vieram, evocai-as e honrai-as, e receberéis delas, anjos sublimes que são, as bênçãos e a intercessão junto à Mãe Santíssima da humanidade em favor das vossas necessidades.

Anjos maternais!

Velai por nós, vossos filhos que transitamos pelos ásperos caminhos da evolução, tropeçando e caindo.

Se, por alguma razão, vossa mãe não corresponde à condição de anjo, amai-a, assim mesmo, porque, tombada no abismo da loucura, não pôde fruir a felicidade de cumprir com o sagrado dever.

Deus vos abençoe, mães da Terra e vos faculte, filhos queridos, a gloriosa honra de as amar e de as respeitar, enquanto estão no caminho convosco!

Amélia Rodrigues

Mensagem psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na reunião mediúnica da noite de 5 de abril de 2010, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.

Ave Maria

Ave Maria! Senhora
Do Amor que ampara e redime,
Ai do mundo se não fora
A vossa missão sublime!

Cheia de graça e bondade,
É por vós que conhecemos
A eterna revelação
Da vida em seus dons supremos.

O Senhor sempre é convosco,
Mensagem da ternura,
Providência dos que choram
Nas sombras da desventura.

Bendita sois vós, Rainha!
Estrela da Humanidade,
Rosa mística da fé,
Lírio puro da humildade!

Entre as mulheres sois vós
A Mãe das mães desvalidas,
Nossa porta de esperança,
E Anjo de nossas vidas!

Bendito o fruto imortal
Da vossa missão de luz,
Desde a paz da Manjedoura,
As dores, além da Cruz.

Assim seja para sempre,
Oh! Divina Soberana,
Refúgio dos que padecem
Nas dores da luta humana.

Ave Maria! Senhora
Do Amor que ampara e redime,
Ai do mundo se não fora
A vossa missão sublime!

Poema de Amaral Ornellas, do livro *Parnaso de Além-Túmulo*, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Retrato de Mãe

Uma simples mulher existe que, pela imensidão de seu amor, tem um pouco de Deus; e pela constância de sua dedicação, tem muito de anjo; que, sendo moça pensa como uma anciã e, sendo velha, age com as forças todas da juventude; quando ignorante, melhor que qualquer sábio desvenda os segredos da vida e, quando sábia, assume a simplicidade das crianças; pobre, sabe enriquecer-se com a felicidade dos que ama, e, rica, empobrecer-se para que seu coração não sangue ferido pelos ingratos; forte, entretanto estremece ao choro de uma criancinha, e, fraca, entretanto se alteia com a bravura dos leões;

viva, não lhe sabemos dar valor porque à sua sombra todas as dores se apagam, e, morta, tudo o que somos e tudo o que temos daríamos para vê-la de novo, e dela receber um aperto de seus braços, uma palavra de seus lábios. Não exijam de mim que diga o nome desta mulher se não quiserem que ensope de lágrimas este álbum: porque eu a vi passar no meu caminho. Quando crescerem seus filhos, leiam para eles esta página: eles lhes cobrirão de beijos a fronte; e dirão que um pobre viandante, em troca da suntuosa hospedagem recebida, aqui deixou para todos o retrato de sua própria Mãe.

Autoria de Don Ramon Angel Lara - Bispo de La Serena - Chile, tradução de Guilherme de Almeida.

Ainda nesta edição

Aiglon Fasolo	15
Angélica Reis	6
Celso Martins	13
Claudia Schmidt	15
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	15
Editorial	2
Édo Mariani	10
Emmanuel	2
Entrevista com Francisco Ferraz Batista	8 e 9
Espiritismo para as crianças	14
Estudando a série André Luiz	5
Eugênia Pickina	7
Gerson Simões Monteiro	12
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Soares Cardoso	15
José Viana Gonçalves	12
Palestras, seminários e outros eventos	11
Ricardo Baesso de Oliveira	3

Editorial

É inadiável a revisão do modelo dos congressos espíritas

Fazemos nossas as palavras contidas no Editorial da edição de 25 de abril da revista eletrônica "O Consolador" – www.oconsolador.com –, adiante transcritas:

"Ninguém de bom senso, em nosso meio, negará a importância dos congressos espíritas para a vitalidade do movimento espírita, a permuta de experiências e o conagração entre pessoas que enfrentam nas suas cidades dificuldades e problemas semelhantes.

Anos atrás a imprensa espírita registrou uma interessante polêmica acerca de um dos pontos relacionados com a realização dos congressos: seu custo financeiro. Nos lugares onde eles se desenvolvem, as chamadas taxas de participação ou inscrição têm sido cada vez mais altas, fato que, segundo a opinião de muitos, impediria a participação nesses eventos dos companheiros menos aquinhoados. Os congressos restringir-se-iam então a um pequeno grupo com condições de adquirir passagens de avião, hospedar-se em hotéis caros e, ainda, pagar taxas de mais elevadas.

A polêmica instalou-se e logo apareceram as vozes dos que defendem o modelo que vem sendo adotado, alegando que os custos financeiros para a organização desses eventos são muito altos e que cabe aos espíritas, somente aos espíritas, o dever de custeá-los. Se o fato impede a participação dos companheiros de menores posses – dizem eles –, o problema não decorre do montante desses gastos, mas, sim, do poder aquisitivo da população brasileira, porquanto a maioria dos brasileiros vive efetivamente com rendimentos bem diminutos.

Entendemos que ambas as proposições têm fundamento, mas é inegável a marginalização de confrades valorosos que, devido à impossibilidade de arcar com tais despesas, ficam e

continuarão a ficar excluídos dos congressos espíritas, como os que têm sido realizados ultimamente por diversas federativas estaduais e mesmo pela FEB.

Qual seria, então, a solução?

Em primeiro lugar, seria interessante examinar o modelo adotado historicamente pelas chamadas Semanas Espíritas e pelos encontros estaduais de jovens espíritas, algo que marcou época nos anos 60 do século passado, especialmente no Sudeste do Brasil.

As acomodações em alojamentos improvisados em escolas públicas ou nas próprias residências dos espíritas, o transporte em ônibus fretado por grupos de participantes e uma maior simplicidade na organização dos encontros, aliados a campanhas promocionais em que nas diferentes cidades abrangidas pelo evento se buscavam recursos para custear parte dos gastos, eis ideias que poderiam, com toda a certeza, permitir a presença nos congressos de pessoas de reduzidas posses mas que, como participantes do trabalho efetivo realizado nos Centros Espíritas, muito têm a oferecer ao debate dos temas propostos.

O local poderia também ser mais singelo. Em vez de um centro de convenções que, além de caro, abriga poucas pessoas, por que não um ginásio de esportes bem equipado, como se vê, de ordinário, nas apresentações dos grandes artistas do país?

A entrada deveria franqueada ao público, sem cobrança alguma, aceitando-se evidentemente a contribuição financeira daqueles que, podendo fazê-lo, somariam ao fundo comum obtido nas campanhas seus próprios recursos.

Num ginásio de esportes, com capacidade para quatro, cinco mil pessoas, haveria sempre espaço para que o público simpatizante pudesse compa-

recer e também usufruir os ensinamentos transmitidos por nossos oradores.

A mensagem espírita veio, como sabemos, para todas as pessoas. Mas, como ela chegará a um maior número, se é tão difícil e oneroso participar dos seus eventos mais significativos?

Outro ponto que já se discutiu muito no passado, e continua atual, refere-se à seleção dos temas. Tem-se notado em alguns congressos uma preocupação excessiva com a imagem externa do movimento espírita, a única explicação capaz de justificar o nível de sofisticação de certas programações que chegam às vezes ao absurdo, parecendo até, em determinados casos, que não se trata de um congresso espírita, tal o distanciamento entre os assuntos programados e a realidade em que vivem o povo e as Casas espíritas.

Os temas deveriam ser levantados a partir dos Centros Espíritas, de suas carências e necessidades. Obviamente, deve haver lugar e tempo para tudo, mas não podemos dirigir os esforços de um congresso de grande porte para os interesses de um diminuto grupo, de uma pequena elite, única capaz de compreender a terminologia e os conceitos exarados em determinadas conferências, enquanto a maioria da população brasileira segue sem saber ao certo o que é Espiritismo e quais as suas diferenças em relação à Umbanda e às religiões africanistas."

*

Ao apoiar o Editorial ora transcrito, fazemos votos de que as autoridades que dirigem o movimento espírita no Brasil e nos Estados pensem seriamente nas ideias que aqui foram expostas, para o bem do próprio movimento espírita e cumprimento dos objetivos pelos quais o Espiritismo surgiu no mundo em que vivemos.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Acostuma-te a pensar de forma edificante. Assume uma postura vitoriosa. Atrai pensamentos saluta-

res. O cérebro é antena que emite vibrações e as capta incessantemente.

Irradia ideias do bem, do progresso, da paz, e captarás, por sintonia, equivalentes estímulos para o teu bem. Quem pensa em derrota, já perdeu uma parte da luta por empreender. Quem cultiva o insucesso, dificilmente enfrentará os desafios para a vitória.

A cada momento adicionas experiências novas às tuas conquistas. A todo instante pensa corretamente e somarás força psíquica para o êxito da tua reencarnação.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Pensa um pouco

"As obras que eu faço em nome de meu Pai, essas testificam de mim."

- **Jesus. (João, capítulo 10, versículo 25.)**

É vulgar a preocupação do homem comum, relativamente às tradições familiares e aos institutos terrestres a que se prende, nominalmente, exaltando-se nos títulos convencionais que lhe identificam a personalidade.

Entretanto, na vida verdadeira, criatura alguma é conhecida por semelhantes processos.

Cada Espírito traz consigo a história viva dos próprios feitos e somente as obras efetuadas dão a conhecer o valor ou o demérito de cada um.

Com o enunciado, não desejamos afirmar que a palavra esteja desprovida de suas vantagens indiscutíveis; todavia, é necessário compreender-se que o verbo é também profundo potencial recebido da Infinita Bondade, como recurso divino, tornando-se indispensável saber o que estamos realizando com esse dom do Senhor Eterno.

A afirmativa de Jesus, nesse

particular, reveste-se de imperecível beleza.

Que diríamos de um Salvador que estatuisse regras para a Humanidade, sem partilhar-lhe as dificuldades e impedimentos?

O Cristo iniciou a missão divina entre homens do campo, viveu entre doutores irritados e pecadores rebeldes, uniu-se a doentes e aflitos, comeu o duro pão dos pescadores humildes e terminou a tarefa santa entre dois ladrões.

Que mais desejas?

Se aguardas vida fácil e situações de evidência no mundo, lembra-te do Mestre e pensa um pouco.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Pão Nosso**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal "O Imortal" e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Lar Infantil Maria Barbosa - Livaria e Clube do Livro
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Coral "Hugo Gonçalves"

Terra: mãe generosa ou planeta hostil?

RICARDO BAESSO DE OLIVEIRA

kargabrl@uol.com.br
De Juiz de Fora

Os últimos desastres geológicos envolvendo particularmente o Haiti e o Chile levam-nos ao pensamento do escritor norte-americano Bill Bryson, no livro *Breve História de quase tudo*, ao escrever que *vivemos num mundo que parece não nos querer aqui*.

A afirmativa de Bryson é resultado de longa reflexão em torno de dados históricos e científicos impressionantes. Por mais de oito vezes a Terra teve quase todas as formas de vida dramaticamente destruídas. Quando se fala em episódios catastróficos se pensa logo nos dinossauros e lembra-se que o seu desaparecimento há cerca de 60/70 milhões de anos está ligado ao choque de um grande asteroide. Isso dá a falsa impressão de que desastres com causas externas seria o principal risco para a nossa biosfera. O caso dos dinossauros, no entanto, é uma exceção em meio a um grande número de episódios nos quais processos conduzidos pelos próprios seres vivos acarretaram reduções dramáticas na biomassa (o volume total de seres vivos).

Há cerca de 250 milhões de anos, pereceram 90% das espécies marinhas e 70% do total da vida na Terra em decorrência do crescimento exagerado de bactérias produtoras de gás sulfídrico, um gás altamente mortífero para plantas e animais. Esse crescimento bacteriano se deu em virtude do aquecimento do planeta em decorrência de um efeito estufa produzido por gigantescos volumes de magma lançado por vulcões nos mares e na terra por milhares de anos.

Pelo menos duas dúzias de culpados potenciais foram identificados como causas das destruições em massa: aquecimento global, resfriamento global, mudança dos

níveis dos oceanos, esgotamento do oxigênio nos mares, epidemias, vazamentos gigantescos de gás metano no fundo do oceano, impactos de meteoros e cometas, furacões, vulcões, explosões solares etc. Lembra o autor citado que na maior parte da história recente a Terra esteve longe de ser o local estável e tranquilo que nós sonhamos. Não é, segundo ele, um local ameno para um organismo viver.

Uma teoria conhecida, a famosa hipótese Gaia, propõe que a mãe natureza cuidará de nós eternamente se voltarmos ao seu seio

As porções da Terra onde temos preparo ou capacidade para viver são bem modestas: apenas 12% da área terrestre total, e somente 4% da superfície total se incluímos aí os oceanos. O restante é frio demais ou quente demais, alto demais, seco ou úmido demais etc. Soma-se a tudo isso a ação irresponsável do mais recente predador do planeta, o homem, que, segundo o jornalista André Trigueiro, no livro *Espiritismo e Ecologia*, tem participação direta na mudança climática, na escassez de recursos hídricos, na produção monumental de lixo, na destruição sistemática e veloz da biodiversidade, no crescimento caótico e desordenado das cidades, dentre outros.

Mas o que pensarmos, então, da esperançosa ideia de que nosso planeta é “mãe acolhedora e generosa”, de mãos sempre abertas para seus filhos, nós, Espíritos encarnados?

Uma bela discussão filosófica pode ser feita. Uma das teorias mais difundidas nos últimos quarenta anos, a famosa hipótese Gaia, propõe que a mãe natureza cuidará de nós eternamente se voltarmos ao seu seio. Gaia é uma referência à deusa Terra na mitologia grega, cujo nome também pode ser traduzido como “boa mãe”. Segundo essa hipótese, aventada pelo cientista inglês James Lovelock, a natureza teria compromisso com a ma-



nutenção da vida sobre a Terra, tendendo à harmonia. Segundo a teoria citada, os seres vivos colaboram entre si para manter as condições ambientais dentro de parâmetros compatíveis com a manutenção da vida, podendo até mesmo melhorar a química da atmosfera e dos oceanos.

Segundo o paleontólogo americano Petyer Ward, da NASA e da Universidade de Washington, essa teoria está totalmente errada, pois os seres vivos interagem com o ambiente de tal maneira, que, a longo prazo, a vida tende a desaparecer. A natureza se comporta como Medeia, a mãe impiedosa que, na mitologia grega, mata os próprios filhos.

O nosso descaso diante do cuidado com a sustentabilidade do planeta tem sido responsável por problemas crescentes

A Doutrina Espírita nos apresenta o planeta Terra como o ninho do Espírito imortal necessitado de oportunidades para desenvolvimento de seus talentos. Se o planeta nos fosse oferecido perfeito e em absoluta harmonia, onde encontraríamos os elementos necessários ao nosso aprimoramento? Na medida em que o Espírito desenvolve a inteligência e o sentimento, o planeta que o acolhe vai sendo naturalmente burilado, tendo as suas condições de habitabilidade melhoradas.

O notável progresso tecnológico alcançado por nós, nos dois últimos séculos, atesta que o homem tem feito bastante em prol das melhores condições de vida na Terra. A expectativa de vida que era no

Homem de Cro-magnun (há cerca de 100 mil anos) de 30 anos, e que subira apenas para 35 anos no século XIX, chega hoje, em países desenvolvidos, próxima dos 80 anos.

As comodidades que a tecnologia oferece a cada indivíduo com eletrodomésticos, automóveis e coisas equivalentes correspondem, segundo estudos de especialistas, ao trabalho de 33 escravos do mundo greco-romano.

No entanto há muito a ser feito, e atitudes equivocadas a serem revistas. Gastam-se 18 bilhões de dólares por ano no mundo com perfumes e cosméticos. Isso bastaria para eliminar a fome de 800 milhões de pessoas. Gastam-se 12 bilhões de dólares por ano com sorvetes na Europa. Isso seria suficiente para prover com água de boa qualidade mais de 1 bilhão de pessoas que não a têm.

No capítulo VI de *O Livro dos Espíritos*, que versa sobre a Lei de Destruição, há o reconhecimento de que muitos flagelos resultam da imprevidência do homem. O nosso descaso diante do cuidado com a sustentabilidade do planeta tem sido responsável por problemas graves e crescentes. No livro *Eco-Economia*, Lester Brown comenta que ocorreram três vezes mais catástrofes naturais durante os anos de 1990 do que nos anos 1960. Perdas econômicas aumentaram oito vezes. Grande parte desse aumento parece ser devido a catástrofes, incluindo tempestades, secas e incêndios florestais.

O item 132 d'O Livro dos Espíritos diz que compete ao Espírito encarnado cumprir sua parte na obra da criação

Relatórios recentes de técnicos e pesquisadores da área informam que eventos extremos como furacões, enchentes e tempestades já ocorrem com mais intensidade e com intervalos de tempo mais curtos. O degelo das calotas e dos cumes elevados, a elevação do nível do mar, a mudança da configuração de importan-

tes ecossistemas como a Amazônia ou as imensas redes de corais submarinos são alguns dos efeitos da monumental descarga de gases de efeito estufa de origem humana, especialmente a queima progressiva de petróleo, carvão e gás, os desflorestamentos e o manejo inadequado do solo e lixo.

Lembra o jornalista André Trigueiro que mais importante do que cuidar do planeta para nossos filhos e netos é cuidar melhor dos nossos filhos e netos para o planeta. Em resumo: é o papel da educação, também para a questão ambiental.

Domenico de Masi, sociólogo italiano, autor do livro *O Ócio Criativo*, apresenta oito grandes obstáculos ao bem-estar da criatura humana, que nos compete superar: a morte, a dor, a miséria, o cansaço, a feiura, a ignorância, o autoritarismo e a tradição.

Quando Kardec estabelece as finalidades da encarnação em *O Livro dos Espíritos*, item 132, escreve que compete ao Espírito encarnado *cumprir sua parte na obra da criação*. Ou seja, atuar de forma positiva e dinâmica em prol do planeta e de todos os seres viventes.

Joanna de Ângelis, na obra *Atitudes Renovadas*, coloca que *os compromissos terrenos, aqueles que fomentam o progresso da sociedade, também fazem parte integrante das altas responsabilidades morais do Espírito imortal*. E acrescenta: *A tua é a missão de construir a Terra melhor e mais feliz, iniciando o labor em teu mundo íntimo e ampliando-o além das fronteiras que te limitam*.

A Terra (seja Gaia ou Medeia) é aquilo que precisa ser para fazermos o que precisa ser feito em prol de nosso desenvolvimento espiritual. O benfeitor Humberto de Campos, pela psicografia de Chico, assim se expressou: *Não aspire a um mundo que você ainda não merece; trabalhe muito para melhorar o mundo que é o seu*.

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Verte Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1982
2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
"Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade"
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

O progresso pode ser comparado ao amanhecer

Quando se diz que o progresso é comparável ao amanhecer, quer-se afirmar que, mesmo aparentemente lento, o progresso culmina por lograr êxito.

Certamente, a ignorância, travestida pela força e iludida pela falsa cultura, não poucas vezes se tem levantado com o propósito de criar embaraços ao desenvolvimento dos homens e dos povos, mas o progresso chega de forma inevitável, altera a face e a constituição do que encontra pela frente, desdobrando recursos, fomentando a beleza, a tranquilidade e o conforto. Assim se verifica a marcha do progresso, que um dia erguerá o homem do solo das imperfeições, em que ele ainda se detém, para a sua gloriosa destinação, que é a perfeição.

Há, contudo, dois tipos de progresso: o progresso moral e o progresso intelectual.

O homem desenvolve-se por si mesmo, de forma natural, mas é sabido que nem todos progredem simultaneamente, no mesmo ritmo e do mesmo modo. É então que Deus faz com que os mais adiantados auxiliem o progresso dos outros, por meio da interação, do contato social.

O progresso moral nem sempre acompanha o progresso intelectual. O normal é que os indivíduos e os povos conquistem primeiro um maior progresso científico e, só depois e lentamente, se moralizem.

Quem já viu em funcionamento um aparelho receptor móvel de GPS – sigla utilizada para identificar o moderníssimo siste-

ma de posicionamento global, do inglês *Global Positioning System* – tem a noção exata de quanto tem evoluído a tecnologia utilizada em nosso globo. O receptor de GPS não apenas indica o local exato – cidade, rua e número em que o veículo se encontra – mas lhe fornece as informações necessárias, com todas as minúcias possíveis, para que o interessado chegue ao seu destino, fato que esclarece, por si só, como deve ser fácil aos protetores espirituais localizar as pessoas que os chamam em suas preces ou pedidos de socorro.

O desenvolvimento moral encontra-se, porém, muito aquém dessa e de outras conquistas tecnológicas que têm contribuído para o maior conforto dos que vivem na Terra.

A razão disso é de fácil compreensão. É que o desenvolvimento intelectual não implica, por si só, a necessidade do bem. Ninguém ignora que uma pessoa dotada de grande inteligência pode ser má. Eis por que encontramos em muitas nações tecnicamente adiantadas tantas injustiças. Falta-lhes a moralização dos seus integrantes.

Com o aumento do discernimento entre o bem e o mal, e graças ao desenvolvimento do livre-arbítrio, amplia-se nos seres humanos a noção de responsabilidade no pensar, no falar e no agir, e é isso que determina o chamado salto vertical, ou progresso moral, das criaturas humanas.

Outro fato importante, ensinado a nós pelo Espiritismo, é que somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, reftreando as más paixões e fazendo com que reinem entre os homens a concórdia, a paz e a fraternidade.

Nos séculos 19 e 20 registraram-se no globo grandes avanços nos diversos campos do conhecimento, mas o progresso moral não avançou na mesma propor-

ção e ficou muito distante do progresso intelectual a que chegou a Humanidade da Terra, que teve de conviver, exatamente nesse período, com as mais sangrentas guerras que a história humana já registrou.

Como a marcha do progresso é inexorável, cedo ou tarde os resultados do mau uso do livre-arbítrio e da inteligência recaem sobre todos nós, em cumprimento da lei de causa e efeito. Então, trabalhados pela dor, ganharemos experiências e entendimento para nos equilibrarmos e continuarmos assim a jornada evolutiva, no rumo da perfeição, meta para qual fomos criados.

Na questão 116 d’*O Livro dos Espíritos*, Kardec perguntou aos imortais se haverá Espíritos que se conservarão eternamente nas ordens inferiores.

Eles lhe responderam: “Não; todos se tornarão perfeitos. Mudam de ordem, mas demoradamente, porquanto, como já doutra vez dissemos, um pai justo e misericordioso não pode banir seus filhos para sempre. Pretenderias que Deus, tão grande, tão bom, tão justo, fosse pior do que vós mesmos?”

O Espiritismo responde

Flávia nos pergunta que devemos pensar do aborto em casos de anencefalia.

Exceto no caso do abortamento praticado para salvar a vida da gestante, a Doutrina Espírita considera o aborto um crime contra a vida, severamente punido pelas Leis de Deus.

Um equívoco no tocante à anencefalia é imaginar que a criança vá nascer e morrer em seguida.

Há casos em que o indivíduo, embora sem o cérebro inteiramente formado, vive por vários anos, o que implica dizer que ninguém sabe exatamente – inclusive os médicos – o que vai acontecer depois do parto.

O que não oferece dúvida é o fato de que, durante a gestação, existe no ventre da gestante um ser vivo, individual, com características próprias, e não um simples apêndice do corpo da gestante.

Joanna de Ângelis explica em seu livro “Alerta”, cap. 22, psicografado pelo médium Divaldo Franco, que na maioria dos casos de aborto a expulsão do corpo em formação de forma nenhuma interrompe as ligações Espírito-a-Espírito, entre a gestante e o filho rejeitado. Por isso, sem compreender a ocorrência, ou percebendo-a em desespero, o ser espiritual expulso agarra-se às matrizes orgânicas e termina por lesar a aparelhagem genital, dando gênese a doenças de etiologia complicada, tan-

to quanto a variadas formas de obsessão.

Alegam as pessoas favoráveis ao aborto que, ainda que viva alguns anos, a criança terá apenas vida vegetativa.

Ora, muitos adultos vitimados por acidentes automobilísticos e mesmo por derrames, passam também a ter somente vida vegetativa. Iremos então matá-los?

Percebe-se, à vista disso, que a admissão do aborto em casos assim é um passo largo em direção à legalização da eutanásia, como já se deu, por exemplo, na Holanda.

Os médicos não poderiam, em sã consciência, aliar-se a condutas desse nível, porque sua missão é salvar os doentes, não exterminá-los.

Pílulas gramaticais

Veja estas construções e diga qual é a correta:

- A empresa pagará hoje os grevistas.
- A empresa pagará hoje aos grevistas.

O verbo pagar exige objeto indireto quando o pagamento se refere a pessoas. Desse modo, estão corretos estes exemplos:

- A empresa pagará hoje aos grevistas.
- A Previdência começa hoje a pagar aos aposentados.
- João sempre pagava com atraso à empregada.
- A firma pagou corretamente aos operários.
- Fique tranquilo porque eu lhe pagarei amanhã.
- Amanhã é dia de pagar ao jardineiro.

Quando o pagamento se refere a coisas, e não a pessoas, o verbo pagar pede objeto direto, conforme estes exemplos:

- Hoje pagarei o imposto.
- Quem tem dívidas deve pagá-las.
- Só ontem consegui pagar a dívida do jogo.
- Com esta doença estou pagando todos os meus pecados.
- Dia 5 é dia de pagar o aluguel.

Embora tenham pronúncia idêntica, são diferentes os significados dos vocábulos “coser” e “cozer”.

Coser (com “s”) significa costurar.

Cozer (com “z”) significa cozinhar.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(11ª Parte)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra “Nosso Lar”, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Quem é Tobias e que pesos moravam com ele?

R.: Tobias fora, na última passagem pelo planeta, casado duas vezes. Hilda, a primeira esposa, faleceu quando nasceu o segundo filho do casal. Um ano depois, Tobias desposou Luciana. Em sua casa na Colônia moravam com ele as duas mulheres, unidos os três pelos laços da fraternidade real. Aliás, Luciana estava em pleno noivado espiritual e no próximo ano deveria reencarnar para reencontrar um nobre companheiro de muitas etapas terrenas, que a havia precedido no retorno às lutas terrestres. (*Nosso Lar*, cap. 38, págs. 207 a 213.)

B. A 2ª Guerra Mundial criou dificuldades para “Nosso Lar”?

R.: Sim. Com a eclosão da guerra na Europa, já nos primeiros dias de setembro de 1939, “Nosso Lar” sofreu o mesmo choque que abalou outras colônias espirituais ligadas à civilização americana. Muitos Espíritos não conseguiam disfarçar o imenso terror de que estavam possuídos. O movimento de súplicas aumentou muito no Ministério do Auxílio. E, na Regeneração, a vigilância contra as vibrações umbralinas teve de ser redobrada. (*Nosso Lar*, cap. 41, págs. 225 a 228.)

C. Qual era o cenário invisível da guerra na Polônia?

R.: Foi o Ministro Benevenuto, da Regeneração, que havia chegado dois dias antes da Polônia, quem descreveu o quadro doloroso que ele viu nos campos daquela nação, invadida pelos soldados alemães. Tudo obscuro, tudo difícil. As vítimas entregavam-se totalmente a pavorosas impressões e não ajudavam, apenas consumiam as forças dos diligentes assistentes espirituais que ali atuavam. O campo invisível da batalha era ver-

dadeiro inferno de indescritíveis proporções. Aos fluidos venenosos das metralhas, casavam-se as emanções pestilentas do ódio, e isso tornava quase impossível qualquer auxílio. Quando algum militar agressor desencarnava, era logo dominado por forças tenebrosas e fugia dos Espíritos missionários. A falta de preparação religiosa constituía, no seu entendimento, a causa de semelhante calamidade. (*Nosso Lar*, cap. 43, págs. 238 a 241.)

Texto para leitura

76. **O caso Tobias** – Tobias convidou André para conhecer sua casa, onde moravam com ele Hilda e Luciana. A biblioteca da casa possuía volumes maravilhosos na encadernação e no conteúdo espiritual. No jardim, lindos caramanchões, hortênsias e violetas alegravam o ambiente. Tobias disse então a André que ele fora, na última passagem pelo planeta, casado duas vezes. Hilda, a primeira esposa, faleceu quando nasceu o segundo filho. Um ano depois, desposou Luciana. Ao saber do fato, Hilda parecia uma loba ferida, inconformada com a situação, pois amava o marido e não queria perdê-lo. Foi quando uma avó materna se aproximou dela e lhe deu conselhos importantes, lembrando que Luciana não era adversária, mas uma amiga que servia de mãe para seus filhos, que cuidava de sua casa, de seu jardim e ainda suportava a bífida do marido. A partir daí, Hilda mudou inteiramente o comportamento e passou a trabalhar pelo bem-estar de todos. Anos depois, ali estavam os três, debaixo do mesmo teto, unidos pela fraternidade real. Aliás, Luciana estava em pleno noivado espiritual e no próximo ano deveria reencarnar para reencontrar um nobre companheiro de muitas etapas terrenas, que a havia precedido no retorno às lutas terrestres. (Cap. 38, pp. 207 a 213)

77. **Explicações de Laura** – O caso Tobias causou viva impressão em André Luiz, que pediu explicações complementares a Laura. O caso Tobias – disse-lhe Laura – constituía um exemplo da vitória da fraternidade real, por parte das três almas interessadas na aquisição de justo entendimento. Quem não se adapta à lei de fraternidade e compreensão não atra-

vessa essas fronteiras. As regiões umbralinas estão cheias de entidades que não resistiram a semelhantes provas. Enquanto odeiam, assemelham-se a agulhas magnéticas sob os mais antagônicos influxos. Enquanto não entendem a verdade, sofrem o império da mentira e, por isso, não podem penetrar as zonas de atividade superior. Incontáveis são as criaturas que padecem por longos anos, sem qualquer alívio espiritual, simplesmente porque se esquivam à fraternidade legítima. O que então lhes acontece? Depois dos padecimentos na esfera espiritual, elas vão fazer na experiência carnal o que não conseguiram em ambiente estranho à carne. Esquecidas do passado, vão receber, nos laços da consanguinidade, aqueles de quem se afastaram deliberadamente pelo veneno do ódio ou da incompreensão. Daí a importância da reconciliação com os adversários, proposta expressamente por Jesus. (Cap. 39, pp. 215 a 217)

78. **O caso Elisa** – André visitou com Narcisa o departamento feminino das Câmaras de Retificação. No Pavilhão 7, uma surpresa o aguardava. Uma mulher amargurada, envelhecida prematuramente, olhos embaciados e tristes, um misto de ironia e resignação nos lábios, chamou-lhe a atenção. Era Elisa, a mesma Elisa que ele conhecera nos tempos de rapaz. Humilde, ela entrara em sua casa para os serviços domésticos. A intimidade entre os dois logo descambou para o abuso e, sob enorme angústia moral, Elisa deixou aquele lar, sem coragem de lhe lançar em rosto qualquer acusação. O episódio ainda estava vivo na memória dele. Narcisa, entendendo a situação, o reanimou e estimulou a ajudar a pobre mulher, que relatou, em poucas palavras, o seu drama. Ela largara o trabalho pela ilusão e entregara-se a experiências dolorosas. No início, o pra-

zer, o luxo, o conforto material; em seguida, o horror de si mesma, a sífilis, o hospital, o abandono de todos, a cegueira e a morte. Por algum tempo, odiara aquele rapaz que a desviou do caminho do trabalho e da seriedade. Depois, aprendeu que a culpa deveria ser repartida e que não devia reprimir ninguém. André ficou sensibilizado com a humildade de Elisa. Uma lágrima de arrependimento e remorso roçou de seus olhos e, sem que ela soubesse de quem se tratava, prometeu-lhe a sua amizade. Ambos choraram e Narcisa, tomando as mãos de André, lhe disse: “Que Jesus o abençoe”. (Cap. 40, pp. 219 a 224)

79. **A guerra europeia** – Nos primeiros dias de setembro de 1939, “Nosso Lar” sofreu o mesmo choque que abalou outras colônias espirituais ligadas à civilização americana. Era a guerra europeia. Muitas entidades não conseguiam disfarçar o imenso terror de que estavam possuídas. O Governador determinou cuidado na esfera do pensamento. As nações agressoras não são consideradas inimigas pelos Espíritos superiores, mas como nações desordeiras cuja atividade criminosa é preciso pagarão por isso um preço terrível. Tais países convertem-se em núcleos poderosos de centralização das forças do mal. Seus povos embriagam-se ao contato dos elementos de perversão, que invocam das camadas sombrias, e legiões infernais precipitam-se sobre as grandes oficinas de trabalho, transformando-as em campos de perversidade e horror. (Cap. 41, pp. 225 e 226)

80. **O clarim dos Espíritos vigilantes** – Instalada a guerra na Polônia, um inesquecível clarim se fez ouvir por mais de 15 minutos. Era a convocação superior aos serviços de socorro à Terra. Cessado o som, inúmeros pontos luminosos, parecendo peque-

nos focos resplandecentes e longínquos, apareceram no firmamento. O clarim é utilizado por Espíritos vigilantes de elevada expressão hierárquica, explicou Tobias, e só vem até nós em circunstâncias muito graves. O movimento de súplicas aumentara muito, nos últimos meses, no Ministério do Auxílio. E, na Regeneração, a vigilância contra as vibrações umbralinas fora redobrada. (Cap. 41, pp. 227 e 228)

81. **O receio de uma esposa insegura** – O medo da guerra era generalizado, e uma jovem mulher estava preocupada com a possibilidade de seu marido Everardo desencarnar. Ela receava que ele a procurasse na qualidade de esposa, porque não mais poderia suportá-lo. Sendo muito ignorante, ele com certeza a submeteria a novas crueldades. (Cap. 41, pág. 229)

82. **A palavra do Governador** – Grande multidão reuniu-se no domingo de manhã para ouvir a palavra do Governador. O Grande Coro do Templo da Governadoria, aliando-se aos meninos cantores das escolas do Esclarecimento, iniciou a festividade com o hino “Sempre Contigo, Senhor Jesus”, cantado por duas mil vozes ao mesmo tempo. Alto, magro, envergando uma túnica muito alva, cabelos de neve, olhos penetrantes e lúcidos, o Governador apoiava-se num bordão, embora caminhasse com aprumo juvenil. Ele abriu um livro luminoso, folheou-o atento e, depois, leu em voz pausada: “E ouvireis falar de guerras e de rumores de guerras; olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim” (Mateus, 24:6). Suas palavras foram de encorajamento e de apelo para que trinta mil servidores se alistassem no trabalho de defesa da cidade, em face da guerra europeia. (Cap. 42, pp. 232 a 235) (*Continuação na pág. 10 desta edição.*)

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408

Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS

Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 15,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

A revista *O Consolador* atinge três anos de vida

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Lançada no dia 18 de abril de 2007, a revista **O Consolador** completou no dia 11 do mês passado três anos de vida, período em que foram postas em circulação na rede mundial de computadores 153 edições. O site da revista é www.oconsolador.com/



Eis os números registrados pela revista no período citado:

Itens	Número
Continentes alcançados pela revista	5
Países que já acessaram <i>O Consolador</i>	95
Downloads de textos publicados	657.790
Impressões de páginas da revista	3.488.187

No período mencionado, a revista publicou:

- 153 cartas ao leitor
- 153 editoriais
- 153 mensagens de Emmanuel
- 153 poesias de conteúdo espírita
- 153 mensagens mediúnicas diversas
- 306 textos em respostas a dúvidas dos leitores
- 153 textos sobre questões gramaticais
- 1.364 cartas de leitores
- 153 páginas destinadas à criança
- 147 textos pertinentes ao

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

- 153 textos de estudo das Obras de André Luiz
- 153 textos de estudo das Obras de Allan Kardec
- 153 textos de estudo dos Clássicos do Espiritismo
- 918 colunas com notícias sobre esperanto, livros novos e o movimento espírita
- 153 entrevistas com confrades do Brasil e do exterior
- 1.377 artigos doutrinários
- 153 reportagens especiais.

Países que já acessaram a revista – No total, desde o lançamento da revista, foram,

como dissemos, 95 os países de todos os continentes em que houve acesso à revista, assim distribuídos pelos cinco continentes do globo: Europa – 37 países; América – 24 países; Ásia – 19 países; África – 11 países e Oceania – 4 países.

Ranking dos países em que é maior o número de leitores – A posição dos países conforme o número de leitores da revista é, neste início de 2010, diferente da apurada em março do ano passado.

Eis o ranking este ano: 1º lugar – Brasil; 2º lugar – Estados Unidos; 3º lugar – Portugal; 4º lugar – México; 5º lugar – Rússia; 6º lugar – Suíça; 7º lugar – Argentina; 8º lugar – Suécia; 9º lugar – Alemanha; 10º lugar – Japão.

Um romance do Espírito **Saul**
Psicografado pela médium
Gilvanize Balbino Pereira

Um amanhecer para recomeçar

Pode haver esperança onde o mal é dominante?

Um vibrante romance, psicografado por Gilvanize Balbino Pereira, que aborda temas da atualidade: mediunidade, religião, obsessão, infidelidade, alcoolismo, aborto, adoção, prostituição, doenças, focalizados à luz do Espiritismo. Levi é casado com Ísis, uma mulher amorosa e submissa, mas ainda vive suas aventuras. Assediado por espíritos perversos, ele é atraído para uma casa noturna, um lugar sombrio, onde o mal é dominante.



Pré-venda no site com desconto:
www.petit.com.br

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LOR
Livraria 1 (hum) livro por mês a R\$ 12,00
Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER
Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho
(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda
Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Deolindo Amorim

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Deolindo Amorim

Deolindo Amorim (foto) nasceu em Baixa Grande, Bahia, em 23 de janeiro de 1906 e desencarnou no Rio de Janeiro em 24 de abril de 1984. Havendo nascido no seio de uma família pobre e católica, tornou-se mais tarde presbiteriano fervoroso, até, ao romper com sua igreja, permaneceu muitos anos sem definição filosófica ou religiosa.

Da Bahia mudou-se para o Rio de Janeiro, que era então a Capital do Brasil. Graduou-se em Sociologia, pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, tendo feito, ainda, outros cursos de nível superior. Tornou-se jornalista e, posteriormente, funcionário público, tendo galgado elevada posição funcional no Ministério da Fazenda.

Por volta de 1935, já no Rio de Janeiro, passou a frequentar o Centro Espírita Jorge Niemeyer, onde entrou em contato com a Doutrina Espírita, mostrando-se profundo admirador das obras de Léon Denis.

Em 1939 idealizou e promoveu o *I Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas*, realizado na sede da Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro. A importância

da iniciativa pode ser avaliada considerando-se que, no plano externo, iniciava-se a Segunda Guerra Mundial e, no plano interno, o Espiritismo era perseguido por setores da Igreja Católica e pela polícia do Estado Novo.

Esteve ao lado de Leopoldo Machado na promoção do *I Congresso de Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil*, realizado no Rio de Janeiro em julho de 1948, e na criação do Conselho Consultivo de Mocidades Espíritas.

Privou da amizade de grandes vultos do Espiritismo no Brasil e no exterior, como, por exemplo, Carlos Imbassahy, Leopoldo Machado, Hercúlo Pires, Leôncio Correia e Humberto Mariotti.

Levou o Espiritismo ao meio universitário, proferindo bela conferência no Instituto Pinel da Universidade do Brasil, focalizando o tema: "O Suicídio à luz do Espiritismo".

Um dos problemas mais emergentes relativos ao bom entendimento da Doutrina Espírita, em meados do século XX, foi a constante tentativa de confundir-lo quer seja com o Candomblé, quer com a Umbanda, quer com as diversas doutrinas espiritualistas. As confusões eram muito grandes, principalmente com os cultos afro-brasileiros. A própria Federação Espírita Brasileira (FEB) pretendeu chamar de "Espiritismo" todas as práticas mediúnicas ou asse-

melhadas e de "Doutrina Espírita", os conceitos decorrentes da obra codificada por Allan Kardec.

Para dirimir dúvidas, lançando luz sobre o assunto, Deolindo Amorim publicou em 1947 o livro "Africanismo e Espiritismo", obra na qual deixa clara a inexistência de ligações filosóficas, práticas ou doutrinárias entre o Espiritismo e as correntes espiritualistas apoiadas na cultura africana trazida pelo escravos e que se converteram em vários cultos de gosto popular.

Posteriormente, determinado a explanar didaticamente as bases da doutrina de Allan Kardec, escreveu "O Espiritismo e os Problemas Humanos" e o "O Espiritismo à Luz da Crítica", este último em resposta a um padre que escrevera uma obra criticando a Doutrina. Seguiu-se-lhes "Espiritismo e Criminologia", oriundo de uma conferência no Instituto de

Criminologia da Universidade do Rio de Janeiro. Por fim, em 1958, lançou a obra "O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas", em que, sem combater nenhuma corrente ou filosofia espiritualista, como a Teosofia, a Rosacruz, e as diversas seitas de origem asiática e africana, embora ressaltando eventuais coincidências de pontos filosóficos, definiu e identificou o que é o Espiritismo, mostrando sua independência em relação às seitas e doutrinas citadas.

Sobre a questão religiosa no Espiritismo, sua posição foi a mesma de Kardec. Citando as palavras do fundador, concluiu que, como qualquer filosofia espiritualista, o Espiritismo tinha consequências religiosas, mas de forma alguma se tornava uma religião constituída.

Tendo existido, no Rio de Janeiro, a Faculdade Brasileira de Estudos

Psíquicos, a que pertenceu e da qual foi o último presidente, quando a instituição se tornou insubsistente, Deolindo Amorim promoveu a criação do Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB), fundado em 7 de dezembro de 1957 e por ele dirigido até a sua desencarnação. Embora enfermo, bastante debilitado ante a enfermidade que o acometia, não interrompeu totalmente, nos últimos meses, suas atividades de jornalista e grande conferencista.

Um dos mais ardorosos defensores das obras codificadas por Allan Kardec, além de presidir o Instituto de Cultura Espírita do Brasil, foi um dos baluartes dos congressos e jornalistas e escritores espíritas e, com justa razão, eleito presidente de honra da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas.

Amor e vigília

EUGÊNIA PICKINA
eugeniamva@yahoo.com.br
De Londrina

Perguntaram-me o segredo de um relacionamento feliz escondido na pergunta: *o amor existe?*

Ora, o amor não é coisa que se possa capturar e qualquer conceito termina por confiná-lo, e sem compreendê-lo.

Penso apenas que o relacionamento feliz se torna possível para o ser humano de coração transformado, que entrou em contato com a paixão e foi além do fogo e das cinzas, mantido aí, pelo diálogo contínuo e por uma abertura para escutar, na luz intata, o amor que insiste vivo.

Ainda, *ser o que somos no amor* para permitir reciprocamente estar em uma atitude que é capaz de acolher e possibilitar o cultivo da troca comum e das sadias diferenças. Cabem, aqui, a flexibilidade e o perdão, evitando a inteligência bloqueada pelo que sabe, pois o relaciona-

mento está sempre em construção, enraizado na novidade e no contexto maleável do *vir-a-ser*.

Com efeito, não é fácil viver o amor. Ele não se entrega à primeira vista, não inventa histórias, desconcerta os jogos e os cansativos exercícios do controle, pois desabrocha no interior do eu, na imagem estruturante que apela à qualidade de consciência, porque *é o melhor de nós mesmos...*

Casais felizes encontram em suas raízes um ímpeto em direção ao céu, pois o encontro, guiado pela sintonia amorosa, tem necessidade de ar, de luz...

Por isso, simplesmente se empenham em cuidar da partilha comum, estendida nas curtas e longas conversas, no beijo, no toque, mas também nas coisas simples, como a divisão das tarefas, o cuidado com os filhos, a composição entre receios e conquistas, o mútuo autoaprimoramento, as metas, os sonhos, porque tudo isso compõe a intimidade.

Aquele que se propõe, por amor, a partilhar com o outro a sua condi-

ção de existente é sempre um *grande vigilante*, disposto a prestar atenção, disponível ao diálogo e à escuta, porquanto é dessa concentração que será extraído o viver juntos.

Isso não se trata de esperança, porque *o amor nasce de um encontro*. Seu cultivo, contudo, depende da renúncia ao poder e à intolerância, ou seja, necessita estar inserido na carência aceita de nossa condição de seres humanos *em devir*, o fundamento da esperança e da liberdade. Desse modo, se fará possível um relacionamento conservado no Aberto e não-reduzido a apetites de prazer, disputas ou olhar endurecido – efeitos do egoísmo e do apego.

É fato: esse amor exige coragem, pressupõe vontade, alegria, o sabor de estar com alguém que, além da partilha cotidiana, faz evocar o estado da *aletheia* (= não-sonolência). Sim, pois é este estado de vigília que gera para o casal crescimento e felicidade, dando profundidade à vida.

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ver o jornal basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

"SS"
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletrodos - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Entrevista: Francisco Ferraz Batista

“Não há como existir Espiritismo sem Jesus”

O presidente da Federação Espírita do Paraná diz que nossas prioridades devem ser a busca incessante do conhecimento, que liberta; a busca da paz íntima, mas acima de tudo a prioridade pelo amor

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA
mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Francisco Ferraz Batista (foto), natural de Guarapuava (PR), atual presidente da Diretoria da Federação Espírita do Paraná (FEP) e secretário da Comissão Regional Sul da FEB, que reúne as Federações Espíritas do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, é o nosso entrevistado do mês.

Advogado, pós-graduado em Direito Empresarial com especialização em Direito do Trabalho, Francisco residiu desde um ano de idade até os 17 anos na cidade de Cruzeiro do Oeste, próxima de Maringá, quando se mudou para Curitiba com objetivo de trabalhar e cursar o ensino superior.

Na presente entrevista, além de abordar assuntos relacionados especificamente com o Movimento Espírita no Estado, o confrade expõe com clareza suas ideias acerca de diversas questões doutrinárias que certamente interessarão aos nossos leitores.

– Que fato o levou a se interessar pelo Espiritismo e quando isso se deu?

A necessidade de encontrar respostas para diversos conflitos de ordem pessoal, a prática anterior da Umbanda e o conhecimento com um Pai de Santo de Candomblé, que me disse textualmente, a mim e à esposa, que o nosso caminho a seguir era o do conhecimento e prática da Doutrina Espírita, sendo ele quem primeiro me levou a um Centro Espírita, a Unificação Kardecista Eurípedes Barsanulfo, na cidade de Ribeirão Preto, no ano de 1984.

– Qual foi a reação de sua família ante sua adesão à Doutrina Espírita?

Não tive dificuldades com a família, até porque minha esposa e filhos se encaminharam junto comigo. Quanto às nossas famílias paternas, estas não ofertaram resistência.

– Que cargos você já exerceu anteriormente no Movimento Espírita?

Diretor de DIJ – Departamento de Infância e Juventude, conselheiro e presidente por cinco mandatos do Centro Espírita Paz Amor e Caridade, de Curitiba, no qual sou atualmente conselheiro, membro do Departamento Doutrinário e vice-Presidente; presidente da União Regional Espírita Metropolitana Leste, de Curitiba, por dez anos; diretor do Departamento de Assistência Social Espírita da FEP; 2º vice-Presidente e 1º vice-Presidente da FEP.

– Dos três aspectos do Espiritismo – científico, filosófico e religioso –, qual mais o atrai?

Todos os três aspectos me atraem, eis que são indissociáveis, contudo tenho mais apreço pelo lado filosófico e religioso da doutrina.

– Que autores espíritas mais lhe agradam?

Allan Kardec, Léon Denis, Camille Flammarion, Gabriel Delanne, Wallace Leal Rodrigues, Hermínio C. Miranda e, dentre os Espíritos, Emmanuel, Joanna de Ângelis e Amélia Rodrigues.

– As divergências doutrinárias em nosso meio reduzem-se a poucos assuntos. Um deles diz respeito ao chamado Espiritismo laico. Para você, o Espiritismo é uma religião?

Em princípio se deve registrar que a Doutrina Espírita é de livre exame. Assim, qualquer pessoa pode fazer o juízo de valor que lhe aprouver; contudo, tenho a mais absoluta convicção da existência de Deus e de Sua ação, logo todo o ato do pensamento que nos liga a Deus, como bem definiu Emmanuel, é o sentimento religioso da vida, dizendo ainda que religião é o ato de ligar a criatura ao Criador, do latim *religare*. Dessa forma, por mais que queiramos negar o sentimento de religiosidade, a realidade é que, ao falar da Justiça Divina e de suas conseqüências, o Espiritismo é todo religião, não no sentido de culto exterior como definiu o próprio Allan Kardec, mas no sentido da alma, do sentimento, ocasião em que ele afirmaria taxativamente: “O Espiritismo, Senhores, é sim religião, pois trata das Leis de Deus, sua Justiça e a Vida Futura”. Respeito aqueles que assim não aceitam, mas prefiro perfilar-me à corrente daqueles que compreendem que o Espiritismo é a materialização do Consolador Prometido por Jesus.

– Outro tema que suscita geralmente debates acalorados diz respeito à obra publicada na França por Roustain. Qual é sua apreciação dessa obra?

Com todo respeito às pessoas que imaginam serem as obras do Sr. Roustain a revelação da revelação, eu não comungo dessas ideias nem dos ideais prescritos nessas obras. Não vejo nelas a isenção absoluta em face das diversas teologias, principalmente a teologia católica, mas o que mais repele nessas obras é a possibilidade de o Espírito retrogradar e animar corpos de animais e até de “lesmas”. Assim, prefiro as doutrinas que pregam o progresso constante, sem ilusões ou credices

dogmáticas; e convenhamos: se as ideias apregoadas por essas obras fossem mesmo imortais, o roustainguismo não tenderia a desaparecer, como de fato está acontecendo.

– A preparação do advento do mundo de regeneração em nosso planeta já deu, como sabemos, seus primeiros passos. Daqui a quantos anos você acredita que a Terra deixará de ser um mundo de provas e expiações, passando plenamente à condição de um mundo de regeneração?

Que o nosso planeta já se encontra na obra da regeneração de seus habitantes e por conseguinte dele próprio, não há dúvida, entretanto, falar em tempo se traduz em algo, para mim, impossível de precisar, até porque temos ainda pela frente 990 anos deste Terceiro Milênio; logo, não há pressa.

– Você acha válida a proposta de Kardec pertinente à atualização periódica dos ensinamentos espíritas em face do avanço da Ciência? Em caso afirmativo, como seria, a seu ver, implementada essa medida?

Temos uma dificuldade grande de interpretar as inovações e isso estendendo ao próprio pensamento do Codificador, Allan Kardec. Segundo o que penso, ele não poderia engessar o Espiritismo, como se fez ao longo do tempo com várias doutrinas que, dado o engessamento, formaram adeptos e não fiéis lúcidos e conscientes. Quando o Codificador se referiu à atualização periódica, por certo detinha a possibilidade de saber o que iria ocorrer no futuro, o que é explicável no capítulo da presciência do livro *A Gênese*, ou seja, que muitos outros Espíritos viriam após ele e trariam novas revelações, novas verdades e no-



Francisco Ferraz Batista

vas afirmações, desdobrando o conteúdo da Codificação Espírita e formando um corpo maior doutrinário, como de fato ocorreu com as pessoas de desbravadores como André Luiz, Emmanuel, Joanna de Ângelis, só para citar alguns. Mas o fato mais significativo é que o Codificador teve o cuidado de dizer que o Espiritismo, como Doutrina, é uma Ciência nova e dinâmica, é uma filosofia progressiva e é uma Religião da alma, que acompanhará as novas descobertas, pelo que reprimamos a sua fala, a saber: “O Espiritismo, avançando com o progresso, jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstra-

rem que está em erro acerca de um ponto, ele se modificará nesse ponto; se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará” (*A Gênese*, cap. I – Caráter da Revelação Espírita). Dessa forma, o apressamento de muitas pessoas em não buscar entender esse fato tem levado ao açodamento de muitos que dizem estar o Espiritismo ultrapassado e que deve ser atualizado. Pergunto: Onde? Não obtenho resposta, pois todos os avanços científicos e filosóficos do mundo hodierno, ao menos até aqui, encontram eco nas verdades e orientações dispostas em *O Livro dos Espíritos*, o que não quer dizer que não haja verdades novas que poderão sur-

vir e às quais o Espiritismo poderá perfeitamente se adaptar e com elas caminhar lado a lado.

– Como você vê a questão da apometria?

Com respeito, respeito aliás que devemos estender a todos, mas com profunda preocupação no tocante à sua prática nos Centros Espíritas, dado que não é e nunca foi uma metodologia espírita. Imperioso reprimir que o Espiritismo é uma ciência, definida, testada e aplicada e se sustenta na revelação, através da Universalidade dos Ensinos dos Espíritos, ao passo que a chamada prática da apometria é uma metodologia não-espírita que não tem sustentação científica nem sequer filosófica. Desse modo, respeito quem queira utilizar-se dessa prática, mas, por dever de respeito à Doutrina Espírita, as pessoas que desejam aprofundar-se em tal prática deveriam fundar um Centro Apométrico, porque Espiritismo ela definitivamente não é.

– Trata-se de uma técnica assimilável pelas instituições espíritas filiadas à Federação Espírita do Paraná?

Entendo que não deva ser. Não é essa a orientação que a FEP fornece às suas Instituições filiadas.

– Qual deve ser a atitude dos dirigentes espíritas relativamente a essa enxurrada de obras mediúnicas de origem duvidosa que têm infestado o mercado de publicações espíritas nos últimos tempos?

Devem os dirigentes espíritas adotar a atitude que se espera deles, ou seja, estudo permanente para saber separar o que é bom do que não é, o que é doutrinário do que não é, e, a partir disso, a coragem de lutar

pela pureza doutrinária, o que pode levar a contrariar interesses pessoais e de grupos, conscientes de que esse tipo de interesse não constrói doutrina nenhuma, ao contrário, produz fendas na Codificação Espírita. Ante nossos compromissos, cuidemos muito para não cometermos o crime de “lesa doutrina”, o que poderá acontecer se aceitarmos essa enxurrada de inverdades.

– Em face da insistência com que alguns confrades têm-se manifestado sobre os assuntos seguintes, perguntamos objetivamente: a) Você acredita que Kardec e Chico Xavier sejam encarnações de um mesmo Espírito? b) André Luiz e o médico Carlos Chagas seriam uma mesma pessoa? c) Ocorre gravidez entre Espíritos desencarnados?

Todas essas ilações para mim significam perda de tempo e desvio de foco. Não comungo dessas interpretações e muito menos de obras que inovam em face do Mundo Espiritual, sem bases científicas e sem a observância do método kardequiano.

– O movimento espírita em nosso Estado lhe agrada ou falta algo nele que favoreça uma melhor divulgação da Doutrina?

O movimento espírita do Paraná me agrada e muito. Há muitos anos que a Federação Espírita do Paraná (FEP) tem-se dedicado a organizar um movimento espírita doutrinariamente seguro, lógico, sensato, pelo que o Paraná espírita, sem detrimento aos outros Estados, é reconhecido, no contexto nacional, como um movimento lúcido, sadio e operoso. Penso que o que faltava nele estamos, com os pares da Diretoria que assumiu em 2008, conseguindo realizar, ou seja, um movimento de mais fra-

ternidade, de mais auxílio mútuo, seja aos Centros Espíritas, seja às Uniãoes Regionais Espíritas, de modo que a Federação Espírita do Paraná, podemos dizer, com absoluta ressonância em todo o Estado, hoje é a Casa de todos os espíritas do Paraná, em que o Presidente e demais Diretores da Federação são trabalhadores iguais aos demais trabalhadores dos Centros Espíritas, sem radicalismo, sem divisionismo. A resposta disso tivemos nesses dois anos e três meses de gestão – portanto, em 27 meses – quando filiamos 34 novos Centros Espíritas à FEP, numa proporção de mais de um Centro por mês, ou seja, mais de 10% de todo o total filiado à FEP nos seus 107 anos de existência. Essa é, seguramente, uma resposta que fala mais do que palavras.

– O que, na condição de presidente da Federação Espírita do Paraná, você gostaria de fazer e ainda não pôde fazer em nosso Estado?

Graças a Deus e a Jesus, e ainda aos Bons Espíritos, do que planejavamos nada ficou por fazer. Tudo o que planejavamos encontrou perfeita ressonância e apoio em todas as regiões do Estado e por esse motivo conseguimos realizar. Temos, certamente, ainda muitos planos que, com o auxílio de todo esse movimento coeso e operoso e da Espiritualidade superior, haveremos de realizar. Aguarda-se para julho a inauguração oficial do Centro de Treinamentos Lins de Vasconcellos em Balsa Nova, na Grande Curitiba, um complexo de hotelaria para 400 pessoas, com refeitório, auditório, salas de apoio para estudos etc., que já vem atendendo cerca de 180 pessoas, o qual será um marco na preparação dos trabalhadores espíritas de todas as regiões de nosso Estado, proporcionando uma

união ainda mais ampliada dos espíritas paranaenses.

– Historicamente, a Federação Espírita Brasileira moveu-se sob o signo do assistencialismo, orientado, sobretudo, pelo princípio da caridade. Sem abandonar isso, há, neste momento, no caso do Paraná, uma tendência mais articulada à educação e à evangelização das pessoas?

O caminho certo é o da autoiluminação, a ampliação do conhecimento, que leva inclusive a compreender que a fé sem obras é estéril, como a figueira seca. Assim, a FEP centra seu trabalho, em face dos espíritas, na ampliação do conhecimento espírita e, em face dos necessitados, na promoção social, com instrução, pelo que, dentre suas atividades, há que se destacar a Escola Profissional Maria Ruth Junqueira, que completa este ano 50 anos de atividade ininterrupta e que opera hoje com duas unidades em Curitiba, com 34 cursos profissionalizantes em três turnos, formando uma gama anual de 16.000 alunos, de forma direta e em parceria com o setor público, mais precisamente a Fundação de Ação Social do Município de Curitiba.

– O que você acha que os espíritas podem fazer para que o movimento espírita atue de forma mais intensa junto aos diversos setores da sociedade?

Participando das ações comunitárias, envolvendo-se com as questões sociais, e mesmo as questões de políticas sérias, sejam públicas ou ideológicas, estabelecendo parcerias com os setores privados e públicos, dando a sua contribuição efetiva para uma sociedade mais justa e mais fraterna. (*Continua na pág. 10 desta edição.*)

Serlimp
Rua Eliane Avin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Combê - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Legado da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Combê - PR

aralon
Av. Dez de Dezembro, 778 - Pq. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTIGA PERSONA
CERTeza DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F - (43) 3324-5842
Agendamos sua consulta com oftalmologista.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0390
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Cento e cinquenta anos de Espiritismo

ÉDO MARIANI

edo@edomariani.com.br
De Matão

O Paraclito da promessa de Jesus chegou à Humanidade há pouco mais de 150 anos.

Foi necessário que as inteligências se desenvolvessem, que a Ciência se aprofundasse nas pesquisas de busca das novas descobertas que lhe eram desconhecidas para que ele pudesse ser revelado e aceito pelos homens.

Passados 150 anos, agora com o campo já preparado, é evidente o progresso trazido com a nova doutrina beneficiando a humanidade e, de forma especial os espíritas estudiosos que nessa altura já devem ter seguro conhecimento dos seus princípios básicos.

Com a melhor avaliação dos seus postulados nos inteiramos do por que existir: de onde viemos, por que aqui estamos e para onde iremos depois desta vida. Já nos encontramos melhor preparados para o maior aproveitamento da existência terrena. Sabemos que somos Espíritos imortais e que a Terra representa para nós a grande escola onde, por misericórdia de Deus, e também por alguns méritos próprios, nos encontramos matriculados.

Para cursar a escola com aproveitamento não basta só a matrícula. É preciso estudar para aprender, pois do contrário a repetição de ano se tornará um pesadelo difícil de ser suportado pelo estudante.

Assim também acontece com o Espírito reencarnado. Não basta apenas o merecimento da nova vida. É necessário aproveitá-la na elaboração da transformação moral, pois se assim não for feito, quando se der o regresso para o mundo real – que representa o final do ano – e se constatar que a oportunidade foi perdida, a consciência será o grande juiz acusador do nosso desleixo, e aí o arrependimento, acompanhado por sérios sofrimentos, pela nossa negligência no uso do próprio livre-arbítrio.

Léon Denis em seu livro sempre atual “O Problema do Ser, do Destino e da Dor”, 9ª edição da FEB, pág. 172, assim ensina a respeito da reencarnação: “A que regras está sujeito o regresso da alma à carne? As da atração e da afinidade. Quando um Espírito encarna, é atraído para um meio conforme as suas tendências, ao seu caráter e grau de evolução. As almas seguem umas às outras e encarnam por grupos, constituem famílias espirituais, cujos membros são unidos por laços ternos e fortes, contraídos durante existências percorridas em comum. Às vezes esses Espíritos são temporariamente afastados uns dos outros e mudam de meio para adquirirem novas aptidões. Assim se explicam, segundo os casos, as analogias ou dessemelhanças que caracterizam os membros de uma mesma família, filhos e pais; mas sempre

aqueles que se amam tornam, cedo ou tarde, a encontrar-se na Terra, como no espaço”.

Continua ele à fl. 212: “Por que meio poremos em movimento as potências internas e as orientaremos para um ideal elevado? Pela vontade! O uso persistente, tenaz, desta faculdade soberana permitir-nos-á modificar a nossa natureza, vencer todos os obstáculos, dominar a matéria, a doença e a morte”. Mais adiante ele afirma: “A vontade é a maior de todas as potências; é em sua ação comparável ao imã. A vontade de viver, de desenvolver em nós a vida, atrai-nos novos recursos vitais; tal é o segredo da lei da evolução”.

Com essas lições trazidas por um missionário do alto quilate de Léon Denis, o continuador da obra missionária de Kardec, nos tornamos mais conscientes do valor do conhecimento espírita e percebemos que não é bastante saber, é preciso fazer, na feliz expressão de Tiago em sua epístola I: 22 e 25, quando ele afirma com absoluta convicção: “Tornai-vos, pois, praticantes da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Mas aquele que considera atentamente a lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operário praticante, esse será bem-aventurado no que realizar”.

Vemos assim ser importante o conhecimento dos princípios espíritas,

mas não se pode ficar só no conhecimento. É necessário saber. Mas que ele seja útil em nos ajudar nas mudanças a serem realizadas em nosso interior, porque, se sabemos e não fazemos o que o bem nos ensina, melhor fora não saber, para não sermos tributados, com taxas de maior sofrimento, nas grades da culpa, segundo Emmanuel.

Mudar sentimentos não é fácil, reconhecemos. É dificultoso. Custa sacrifício, renúncia e boa vontade. André Luiz, em “Os Mensageiros”, nos ensina que, quando desejamos fazer o bem, é preciso desejá-lo, procurá-lo, alimentá-lo, e só depois é que teremos condições de

realizá-lo. Há uma sequência de atitudes para se chegar ao fim colimado.

Ele ensina ainda que o ensinamento de Jesus “batei e abri-vos-á” é muito extenso. No plano da carne, insistimos à porta das coisas exteriores, procurando facilidades e vantagens, mas no mundo espiritual temos de bater à porta de nós mesmos, para encontrar a virtude e verdadeira iluminação.

Portanto, queridos amigos espíritas conhecedores do Espiritismo, fi-quemos alertas com o que estamos fazendo com o nosso saber, pois, segundo Jesus, “muito será pedido a quem muito foi dado”.

Estudando a série André Luiz

Nosso Lar

André Luiz

(Conclusão da página 5.)

83. Dificuldades na Polônia – O Ministro Benevenuto, da Regeneração, que havia chegado dois dias antes da Polônia, descreveu o quadro doloroso que ele viu nos campos daquela nação, invadida pelos soldados alemães. Tudo obscuro, tudo difícil. As vítimas entregavam-se totalmente a pavorosas impressões e não ajudavam, apenas consumiam as forças dos diligentes assistentes espíritas que ali atuavam. Apesar disso, as tarefas de assistência imediata funcionavam perfeitamente, a despeito do ar asfixiante, saturado de vibrações destruidoras. O campo invisível da batalha era verdadeiro inferno de indescritíveis proporções, esclareceu o Ministro. Aos fluidos venenosos das metralhas, casavam-se as emanações pestilentas do ódio, e isso tornava quase impossível qualquer auxílio. Quando algum militar agressor desencarnava, era logo dominado por forças tenebrosas e fugia dos Espíritos missionários. A falta de preparação religiosa constituía, no seu entendimento, a causa de semelhante calamidade. (Cap. 43, pp. 238 a 241)

Frases e apontamentos importantes

CXLIII. É elevada a porcentagem de existências humanas estranguladas simplesmente pelas vibrações destrutivas do terror, que é tão contagioso como qualquer moléstia de perigosa propagação. O medo é um dos piores inimigos da criatura, por alojar-se na cidadela da alma, atacando as forças mais profundas. (Narcisa, cap. 42, pág. 231)

CXLIV. A Governadoria coloca o treinamento contra o medo muito

acima das próprias lições de enfermagem. A calma é garantia do êxito. (Narcisa, cap. 42, pág. 232)

CXLV. O Governador sempre estimou as atitudes patriarcais, considerando que se deve administrar com amor paterno. (Salústio, cap. 42, pág. 233)

CXLVI. Elevemos ao máximo nosso padrão de coragem e de espírito de serviço. Quando as forças da sombra agravam as dificuldades das esferas inferiores, é imprescindível acender novas luzes que dissipem, na Terra, as trevas densas. (Governador, cap. 42, pág. 234)

CXLVII. Nas organizações coletivas, é forçoso considerar a medicina preventiva como medida primordial na preservação da paz interna. (...) Não podemos hesitar no que se refere à defesa do bem. (Governador, cap. 42, pág. 235)

CXLVIII. Nossa tarefa essencial é de confraternização e paz, de amor e alívio aos que sofrem. (...) Interpretaremos todo mal como desperdício de energia e todo crime como enfermidade d’alma. “Nosso Lar” é um patrimônio divino, que precisamos defender com todas as energias do coração. Quem não sabe preservar, não é digno de usufruir. (Governador, cap. 42, pág. 235)

CXLIX. Será sempre possível atender aos loucos pacíficos, no lar; mas que remédio se reservará aos loucos furiosos, senão o hospício? (...) É razoável, portanto, que as missões de auxílio recolham apenas os predispostos a receber o socorro elevado. (Benevenuto, cap. 43, pág. 240) (Continua no próximo número.)

Entrevista: Francisco Ferraz Batista

“Não há como existir Espiritismo sem Jesus”

(Conclusão da entrevista publicada nas págs. 8 e 9.)

– Como você analisa o nível da criminalidade e da violência que parece aumentar em nosso Estado e como nós, espíritas, podemos cooperar para que essa situação seja revertida?

A criminalidade e a violência são distúrbios de uma sociedade ainda doentia, e uma sociedade é doente quando a maioria dos Espíritos que a compõem também o é. Mas o fato não ocorre somente em nosso Estado, e sim em todo o mundo. Quanto mais o homem teimar em se afastar de Deus, o que significa descumprir as suas leis, mais a sociedade, como diz Joanna de Ângelis, se enfraquece e estertora. Às religiões sérias, e há várias, dentre elas o Espiritismo, cabe o papel de debelar a ignorância dos Espíritos, fazer com que eles busquem sua melhoria íntima, falando-lhes de Deus, de suas Soberanas Leis,

do erro e das suas consequências, da dor e do seu papel de agente de correção, e da esperança da felicidade. Quando pudermos pacificar o nosso espírito, aí seremos também pacificadores dos outros e, por consequência, da sociedade terrena, e o crime desaparecerá, como também a violência. Mas, para que isto aconteça, é necessário muito esforço individual e coletivo.

– Em face de todos os problemas que a sociedade terrena está enfrentando – terrorismo, corrupção, desigualdades sociais, consumo desenfreado de drogas, guerras incessantes – qual deve ser a prioridade dos que dirigem atualmente o movimento espírita no âmbito municipal, regional e nacional?

São muitas as prioridades: a busca incessante do conhecimento, que liberta; a busca da paz íntima, mas

acima de tudo a prioridade pelo amor. Amar é o verbo que devemos conjugar em todos os segundos, minutos e horas de nossa existência. Viver Jesus!... Não há como existir Espiritismo sem Jesus, sem as máximas de suas divinas orientações, porque será um Espiritismo sem Deus, eis que o Mestre nos falou, há quase dois mil anos: – *O que falo, falo por meu Pai, que Me enviou.* Desse modo, o trabalho dos dirigentes espíritas deve ser incansável, primeiro, domando as imperfeições próprias e, depois, doando-se na direção de difundir esse Consolador que ampara e orienta, levanta e promove, sem cogitar de satisfações pessoais e interesseiras, que nos afastam da verdadeira Doutrina e, portanto, nos afastam do Cristo de Deus. (Marcelo Borela de Oliveira, de Londrina.)

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras, com palestrantes especialmente convidados. Eis a programação a ser cumprida no mês de maio:

Dia 5 - Gilberto F. Coutinho (Cambé)

Dia 12 - José Antônio Vieira de Paula (Cambé)

Dia 19 - Dorotheia Cristina Ziel Silveira (Londrina)

Dia 26 - Lannes Csucsuly (Maringá).

Curitiba – Realizou-se no dia 25 de abril, no Teatro da FEP, uma palestra proferida por Marcelo Koling, que abordou o tema “Encontrando o sentido existencial”.

– Está programado para o dia 15 de maio o seminário “Distúrbios mentais, obsessão e a Casa Espírita”, sob coordenação de Maria da Graça Rozetti e Marlon Reickdal. O evento ocorrerá no Centro Espírita Missionários da Luz (Rua Nicarágua, 978), das 15h às 19h. Serão abordados diferentes casos de transtornos mentais e obsessões que buscam auxílio na Casa Espírita e os procedimentos da equipe de atendimento espiritual.

Londrina – Inicia-se no dia 1º de maio, sábado, mais um Ciclo de Palestras promovido pela União das Sociedades Espíritas de Londrina – USEL.

Eis o programa completo a ser cumprido em maio:

Dia 1º – Sábado, 15h

Glória Massei

Tema: A Prece

Casa Fabiano de Cristo

Dia 2 – Domingo, 9h30

Roberto Camargo

Tema: Responsabilidade

C. E. Meimei

Dia 7 – Sexta, 20h

Marinei e “Coral Espírita Nosso Lar”

Tema: A Mulher na História

Centro Espírita Nosso Lar

Dia 8 – Sábado, 15h

Drª. Ângela Tereza

Tema: Estudos Evangélicos

Núcleo Espírita Hugo Gonçalves

Dia 8 – Sábado, 20h

Marcelo Seneda

Tema: Viver em Paz

C.E. Amor e Caridade

Dia 11 – Terça, 20h

Manoel Figueiredo

Tema: A Prece

Sociedade de Divulgação Espírita

Maria de Nazaré

Dia 14 – Sexta, 20h

Marcelo Cazeta

Tema: Fora da Salvação não há Salvação

C.E. Aprendizes do Evangelho

Dia 15 – Sábado, 14h30

Jonatas Beranger

Tema: Cristo Consolador

Núcleo Espírita Irmã Scheilla

Dia 16 – Domingo, 09h30

Marinei e “Coral Espírita Nosso Lar”

Tema: Exemplos de Cristo

Centro Espírita Anita Borela de Oliveira

Dia 18 – Terça, 20h

Paulo Fernando de Oliveira

Tema: Bem-Aventurados os Aflitos

C.E. Allan Kardec

Dia 20 – Quinta, 19h50

Luiz Cláudio Pereira

Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz

Dia 21 – Sexta, 20h

Maria Eloíza Ferreira

Tema: Chico Xavier e as Características do Homem de Bem

C. E. Caminho de Damasco

Dia 22 – Sábado, 15h

Antonio Saviani

Tema livre

Comunhão Espírita Cristã de Londrina

Dia 27 – Quinta, 20h

Equipe do DIJ da USEL

Tema: A Importância da Evangelização

C. E. Bom Samaritano

Dia 28 – Sexta, 20h

Angélica Araújo

Tema livre

Centro Espírita Maria de Nazaré.

Arapongas – Realiza-se no mês de junho próximo o 62º Mês Espírita de Arapongas, que terá como palestrantes os confrades Júpiter Viloz da Silveira, Astolfo O. de Oliveira Filho, Célia Xavier Camargo e Allan Kardec Moreira. As palestras serão realizadas às terças-feiras, às 20h, no Centro Espírita Fé, Luz e Caridade, situado na Rua Drongo, 833. Eis a programação:

Dia 1º - Júpiter Viloz da Silveira (Londrina-PR)

Dia 8 - Astolfo O. de Oliveira Filho (Londrina-PR)

Dia 15 - Célia Xavier de Camargo (Rolândia-PR)

Dia 22 - Coral Estrelas da Paz (Arapongas-PR)

Dia 29 - Allan Kardec Moreira (Faxinal-PR)

Após as palestras haverá sorteio de livros espíritas e a tradicional confraternização.

Cascavel – A 10ª URE - União Regional Espírita promove em maio um seminário que será ministrado pelo confrade Cosme Massi. O evento ocorre nos dias 8 e 9 de maio. No sábado (dia 8), das 14h30 às 17h30 e 20h às 22h; e domingo (dia 9), das 9h ao meio-dia, no Salão de Eventos do Hotel Copas Verdes. Mais informações pelo telefone (45) 9973-6700.

Foz do Iguaçu – Realizou-se no dia 25 de abril o Seminário “Pais e Evangelização: Desafio de Urgência”, sob coordenação da Equipe DIJ/FEP. Foram tratados aspectos como a formação do lar e missão dos pais, educação à luz da Doutrina Espírita, o apoio indispensável dos pais na tarefa da evangelização, a ação conjunta da família e Instituição Espírita.

Jacarezinho – O Centro Espírita “João Batista” e o Centro Espírita “Nosso Lar” realizam em maio, como de hábito, novo ciclo de palestras espíritas abertas ao público. As palestras iniciam-se sempre às 20 horas. Eis a programação no Centro Espírita “João Batista”:

Dia 3 - José Aparecido Sanches - Tema: Aproveita.

Dia 7 - José Lázaro Boberg - Tema: Dívida de amor

Dia 10 - Maria Luíza Boberg - Tema: No sustento da paz

Dia 14 - João Maria Martins - Tema: A porta

Dia 17 - José Aparecido Sanches - Tema: Contrariedades

Dia 21 - José Lázaro Boberg - Tema: No bom combate

Dia 24 - Aparecido Luiz Silva - Tema: O despertar da consciência

Dia 28 - Elaine Campos Guijarro

Rodrigues - Tema: A importância da prece

Dia 31 - João Maria Martins - Tema: Lei do Retorno.

No Centro Espírita “Nosso Lar” ocorrerão as seguintes palestras:

Dia 7 - José Lázaro Boberg - Tema: No bom combate

Dia 14 - José Aparecido Sanches -

técnica e a ética”, coordenado por Maria da Graça Rozetti. O evento aconteceu no Centro Espírita Caminho do Evangelho e foram abordados diversos aspectos relacionados à postura do atendente enfocando as questões técnicas e ética no atendimento pautada nos princípios da Doutrina Espírita.



Tema: Aproveita

Dia 21 - Maria Luíza Boberg - Tema: No sustento da paz

Dia 28 - João Maria Martins - Tema: A porta.

Paranaguá – Realiza-se no dia 15 de maio o seminário “Compromisso Doutrinário na Comunicação Social”, sob a coordenação de Maria Helena Marcon. O evento acontece na Casa Espírita Paz e Luz (Rua Mestre Leopoldino, 233), das 15h às 18h. O seminário abordará a orientação kardequiana; as orientações do Modelo e Guia e a seleção de obras espíritas (critérios).

Paranavá – Realiza-se no dia 2 de maio o seminário “Estratégias do Modelo e Guia na Exposição Doutrinária”, coordenado por Maria Helena Marcon. O evento acontece no Centro Espírita Fé, Amor e Caridade (Rua Guaporé, 1.576), das 8h30 às 12h30. Serão abordados: o ensino oral; o ambiente, o conforto, a disposição para ouvir; a autoridade da palavra: a moral, o saber, o fomento da verdade.

São José dos Pinhais – Foi realizado no dia 24 de abril o seminário “Atendimento Fraternal – questões sobre a

Sertanópolis – Está programado para o mês de maio o “Mês Espírita de Sertanópolis”, que começa no dia 6 de maio, no Centro Espírita Bom Samaritano (Rua Goiás, 290). As palestras ocorrem todas as quintas-feiras do mês, a partir das 20h. O evento é uma promoção da 5ª URE com apoio da FEP.

Umuarama – Realiza-se no dia 1º de maio o “Seminário Mediunidade - como agir e entender esta faculdade?”, coordenado por César Luiz Kloos. O evento será realizado no Centro Espírita Allan Kardec, voltado principalmente para trabalhadores da casa espírita, participantes de grupos de estudos, dirigentes e interessados em geral, desde que portadores de conhecimentos doutrinários básicos.

Uraí - Está programado para o mês de maio o “Mês Espírita de Uraí”, que se inicia no dia 6 de maio, na Comunhão Espírita Cristã de Uraí (Avenida Brasil, 1.193). As palestras ocorrem todas as quintas-feiras do mês, a partir das 20h. O evento é uma promoção da 5ª URE com apoio da FEP.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

[43] 3341-1392
cfclondrina@sarcomtal.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

[43] 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: [43]3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Reiber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

É preciso mais livros espíritas no idioma de cada país

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Os leitores que acompanham as edições trimestrais do Boletim do Conselho Espírita Internacional (CEI) podem observar, a cada número, informações do lançamento de novos títulos de livros espíritas publicados pela EDICEI, que é a Editora do CEI.

Recebemos de diversos leitores a manifestação de alegria ao descobrir livros no idioma procu-

rado, desejando obter novos títulos, que ainda não estão traduzidos, dada a gama imensa de títulos dos quais há um compromisso de traduzir e deixar vir a lume. Essas são as obras-primas da literatura espírita, como as obras básicas compiladas por Allan Kardec, as obras de Léon Denis, Gabriel Delanne, Francisco Cândido Xavier (especialmente a coleção "No Mundo Espiritual", ditada pelo Espírito André Luiz), entre outras obras complementares.

Sabemos dos anseios e da urgência de todos em poderem ler essas obras em seus idiomas, mas ainda se encontram algumas dificuldades em poder se ter tradutores espíritas credenciados, habilitados em todos os idiomas. Existe uma enorme boa vontade de brasileiros que se oferecem para traduzir ao inglês, francês, espanhol etc., mas vale lembrar que obras a serem publicadas, para atingir o público leigo, devem ter o mínimo de erros e o máximo de boa tradução. Nem sempre o que é traduzido para o idioma do país, por uma pessoa estrangeira de outro idioma, traz a informação correta, para ser bem entendida.

Podemos falar sobre isso, já que fizemos um esforço em publicar obras espíritas no idioma inglês, contando com a boa vontade de tradutores brasileiros. Assim, para que se tenham obras espíritas traduzidas, fiéis às originais em sua essência, pensemos em ajudar o CEI de forma que se pos-

sam contratar tradutores do país, revisores espíritas que falem o idioma do país. Há um custo para tudo isso, e a melhor forma de ajudarmos será através da doação feita diretamente ao CEI, na manutenção de seus propósitos maiores que é o de unificar, manter cursos, visitação aos países, promoção de eventos em que são colocadas à disposição do público local as obras publicadas.

As obras de Chico Xavier/ André Luiz traduzidas ao russo foram feitas diretamente da tradução feita do português ao francês. As obras básicas foram traduzidas ao russo, também diretamente dos originais em francês.

Indico a todos que possam fazer uma visita à Web o site www.isc-europe.org, em que poderão ler o Boletim do CEI em Espanhol, Português e Inglês, e, assim, ver, além das notícias, todos os títulos de livros publicados pelo CEI até o presente momento.

Deixo aqui também a informação de que em breve será passado a todos o endereço eletrônico do Portal do Conselho Espírita Internacional, que será muito ativo e atual, e dará condições de passar a informação atualizada a todos os internautas, espíritas ou curiosos, que poderão também optar por colaborar, contribuir para que esse órgão, criado em 1992, idealizado por Allan Kardec, venha cumprir cada vez mais com galhardia a sua finalidade maior: divulgar a Doutrina Espírita para os irmãos de todas as terras.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Eu te entendo, Jesus

JOSÉ VIANA GONÇALVES

De Campos dos Goytacazes, RJ

Sei o que queres, meu Jesus, que eu faça:

Que o bem semeie em cada coração,

Que a cada companheiro estenda a mão

E que o bem que eu fizer me satisfaça!

No pensamento, agora, já me passa

Alguma ideia, alguma intuição;

Pego a caneta e nasce esta lição

Que alguém ensina e que minha mão me traça.

Ouvindo a tua voz, vou, com certeza,

Espalhando alegria, em correnteza

De emoção que evitar eu não consigo.

Assim procedo sem querer ser grande,

Mas o meu pensamento em luz se expande

Por influência desse grande amigo!

Do livro "No Trilhar da Vida", do poeta citado.

A dor da perda dos entes queridos

GERSON SIMÕES
MONTEIROgerson@radioriodejaneiro.am.br
Do Rio de Janeiro

Mesmo tendo certeza de que a alma não morre nunca e continua viva após a morte, a perda dos entes queridos é sempre causa de dor e sofrimento.

A propósito, Allan Kardec, na questão 934 de *O Livro dos Espíritos*, perguntando aos Benfeitores Espirituais "se a perda dos entes que nos são caros não constitui para nós legítima causa de dor, tanto mais legítima quanto é irreparável e independente da nossa vontade", recebeu a seguinte resposta:

"Essa causa de dor atinge as-

sim o rico, como o pobre: representa uma prova ou expiação, e comum é a lei. Tendes, porém, uma consolação em poderdes comunicar-vos com os vossos amigos pelos meios que vos estão ao alcance enquanto não dispoñdes de outros meios mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos".

Pois bem, recebi a consolação a que se refere essa resposta de minha filha Alcione Mattoso Monteiro, desencarnada com 2 anos e 4 meses de idade, através de mensagem psicofônica transmitida pela médium Aracy em dezembro de 1961, no Centro Espírita Discípulos de Allan Kardec (Rua Cabuçu, 28 – Casa 12 – Lins de Vasconcelos).

Alcione desencarnou em virtude de um tumor cancerígeno loca-

lizado no sistema neurovegetativo.

Eis um trecho da mensagem que foi gravada, a qual recebeu o título "Eu não morri":

"Meus amigos, hoje me foi permitido vir falar-vos, vir dizer-vos que a Lei da Reencarnação é uma bênção! É ela que faz com que paguemos as nossas dívidas. E foi assim, pela encarnação última que tive na Terra, que acabei de pagar uma dívida muito grande. Eu deixei o meu corpo por ação de uma enfermidade que abalou a todos, mas meu espírito está liberto". Os leitores que desejarem a íntegra da mensagem, podem solicitá-la pelo e-mail abaixo.

Certa noite, ao orar antes de dormir, Alcione aproximou-se de mim e, mentalmente, passou a falar sobre o valor da reencarnação. Após isso, revelou-me que a causa do seu câncer foi "Maternidade Criminosa", isto é, a prática de abortos em vidas anteriores.

Vale esclarecer que o tumor abrangiu toda a região pélvica, onde os filhos são gerados.

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 RONDOPAR

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

 FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Oportunidade aproveitada

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Numa conversa fraterna com um bondoso casal amigo, de pequena cidade do estado de São Paulo, fomos confidenciado como se tornaram espíritas, numa época em que não tínhamos as facilidades de hoje.

Permitiram-nos contar sua história.

Em 1959, quando se casaram, dez dias após o casamento, a esposa, saudável até então, uma das moças mais belas da cidade, começou a ter terríveis quadros convulsivos. Na época, o marido, que ficticiamente chamaremos de José, era católico convicto, da Congregação Mariana – andava, até, com a gravata que identificava o fato. Ela também, a quem nominaremos Beatriz, igualmente católica ferrenha.

Ficaram compungidos com a doença. Foram ao médico, que lhes deu o diagnóstico de epilepsia, dizendo que não havia cura para o quadro e que ela deveria tomar Gardenal para o resto da vida.

A despeito do tratamento, as convulsões eram frequentes e fortes,

a ponto de a família se revezar para que ela não ficasse sozinha.

Uma senhora, amiga da família, os orientou a procurar socorro num Centro Espírita, alegando, dada a sua experiência, que se tratava de um caso de influência espiritual. Por desespero, eles venceram o preconceito e foram. No Centro Espírita, foram orientados a manter a medicação e tomar passes, fazer o Evangelho em casa e estudar o Espiritismo.

Beatriz, cansada da medicação, que a deixava sonolenta e como que obtusa no raciocínio, resolveu parar a medicação por conta própria.

Faziam o Evangelho regularmente e enfrentavam serenamente a oposição severa da família pela nova crença.

Beatriz começou a sonhar que se encontrava com um Espírito que tinha muito ódio – uma mulher – que ela descobriu ter sido esposa de seu marido em encarnação anterior.

Foram muitos anos de estudo e evangelho. Foram se educando no Espiritismo, amansando-se, tornando-se melhores. As crises convulsivas foram diminuindo até pararem totalmente.

Um dia, Beatriz sonhou com esse

Espírito, que lhe disse que tinha conseguido perdoá-los e que ainda daria muitas alegrias a eles. Beatriz viu a feição da jovem, que se revelou de cabelos claros e luminosos e de expressivos olhos azuis. Ela fixou bem o olhar.

Passaram-se os anos. O único filho do casal se casou. Quando nasceu a primeira neta, eles foram visitá-la – tinha dois dias. Beatriz a pegou no colo e ela abriu os olhos e sorriu – com apenas dois dias! Eram os mesmos luminosos olhos azuis que ela fixara na memória. Ali estava o Espírito que os havia perdoado, em seus braços.

O casal nos contou que essa neta os adora, tem uma ligação especial com o avô, e hoje é uma adolescente dócil e meiga, sempre a agradá-los.

Um amor imenso com eles e, para completar, não há ninguém da família, nem paterna, nem materna, que tem olhos azuis. Ela recebeu a herança genética de ambos os pais e achou um jeito de se identificar.

Esse casal, já de idade, é exemplo de trabalhadores perseverantes na cidade onde moram, na seara do Espiritismo. São felizes, recebemos com alegria, agindo como os

cristãos dos primeiros tempos, e nos sentimos à vontade como eles, como se da família. A grande família espiritual, a família espírita.

O amor redimirá as criaturas e fará da Terra um mundo melhor, um mundo de regeneração.

Como somos felizes pelo conhecimento espírita!

“O amor cobre uma multidão de pecados”, disse-nos o apóstolo Pedro, e um dia ele reunirá todas as criaturas num mesmo ideal.

Felizes os que aproveitam as oportunidades, como o José e a Beatriz, melhorando-se e cultivando amigos com a bondade que revelam.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA

depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Neste mês, apresentaremos um importante ensinamento transmitido por Chico Xavier durante entrevista concedida a Hebe Camargo, em rede nacional, na TV Bandeirantes, na noite de 20 de dezembro de 1985, com a participação de Nair Belo.

Esta entrevista está registrada no livro “Jesus em Nós”, editado pelo GEEM, de São Bernardo do Campos.

Nair pergunta a Chico se um filho excepcional é um carma, uma prova para os pais. E Chico assim responde:

“Nair, a criança excepcional sempre me impressionou pelo sofrimento de que ela é portadora, não somente em se tratando dela mesmo, mas, também, dos pais e isso tem sido o tema de várias conversações minhas com o nosso Emmanuel, que é o guia espiritual de nossas tarefas, e ele, então, diz que, regra geral, a criança excepcional é o suicida reencarnado, reencarnado depois de um suicídio recente, porque a pessoa quando pensa que se aniquila, está apenas estragando ou perdendo a roupa que a Providência Divina permite de que ela se sirva durante a existência, que é o corpo físico.

A verdade é que ela em si é um corpo espiritual; então, os remanescentes do suicídio acompanham a criatura que praticou a autodestruição para a vida do Mais Além.

Lá se demora algum tempo amparada por amigos que toda criatura tem, afeições por toda parte, mas volta à Terra com os remanescentes que ela levou daqui mesmo, após o suicídio.

Se uma pessoa espatifou o crânio e se o projétil atingiu o centro da fala, ela volta com a mudez. Se atingiu apenas o centro da visão, ela volta cega, mas se atingiu determinadas regiões mais complexas do cérebro, ela vem em plena idiotia e aí os centros fisiológicos não funcionam.

A Endocrinologia teria de fazer um capítulo especial para estudar uma criança surda, muda, cega, parálitica, porque aí a criatura feriu a vida no santuário da vida que é a parte mais delicada do cérebro.

Se ela suicidou-se, mergulhando-se em águas profundas, ela vem com a disposição para o enfisema, um enfisema infantil ou da mocidade, ou dos primeiros dias de vida.

Se ela, por exemplo, se enforcou, ela vem com a paraplegia, depois de uma simples queda que toda criança cai do colo da ama, do colo da mãezinha; então, quando o processo é de enforcamento, vem mais fraca e, numa simples queda, a criança é acometida pela paraplegia.

E nós vamos por aí. Outras crianças que vêm completamente perturbadas; a esquizofrenia, por exemplo, diz-se que é o suicídio depois do homicídio. O complexo de culpa adquire dimensões tamanhas que o quimismo do cérebro se modifica e vem a esquizofrenia como uma doença verificável, porque através dos líquidos expelidos pelo corpo é possível detectar os princípios da esquizofrenia.

Mas a esquizofrenia é o homicida que se fez suicida, porque o complexo de culpa é tão grande, o remorso é tão terrível que aquilo se reflete na própria vida física da criatura durante algum tempo ou muito tempo”.

A figueira estéril

CELSO MARTINS

limb@sercomtel.com.br
Do Rio de Janeiro

Conheci em vida o Prof. Dr. Carlos de Toledo Rizzini. Eu o conheci em 1963, quando era eu bolsista do Herbário Bradeanum, e estagiava com o colega e amigo Antonio Sobreira, no silêncio das salas de aula e das árvores do famoso Jardim Botânico do Rio de Janeiro, uma das criações de Dom João VI para dar emprego ao mundo de cortesãos que fugiam das tropas de Napoleão Bonaparte, em janeiro de 1808.

Quando antes do Natal de 1977, o saudoso Frederico Gianini, assessorado pelo ora sumido Ruy Paiva Cintra, relatei este momento feliz da minha vida acadêmica na antiga Universidade do extinto estado da Guanabara; e a Edicel Ltda., do citado Gianini, cortou este começo de prefácio ao livro *Evolução para o Terceiro Milênio*, da lavra do referido médico e profundo conhecedor de Botânica, a rainha das ciências, na opinião do filósofo grego Aristóteles, no século de Péricles, quatrocentos anos

antes de Cristo. Fase de ouro da magna Grécia!...

Uma vez aposentado, Rizzini passou a morar na Barra da Tijuca, antes de a corrida das imobiliárias ali erguerem os espigões sem esgoto. Cala-te, boca! E vira e mexe me escrevia uma carta fraterna, ele que dominava com maestria o castelhano, o francês, o inglês, o alemão, e até o latim, além de entendido das árvores do Brasil, no tempo em que havia a Mata Atlântica, a Floresta Amazônica.

Para surpresa minha, em seu livro sobre ciência e religião, lançado pela Lake (Livraria Allan Kardec Editora), creio que muito depois do Lino Batista ou Ranieri (ou seria você me pegou pelo pé, pois escrevo de memória e esta anda meio baleada) – declara o Rizzini (O Carlos, irmão do jornalista Jorge, ambos do outro lado da vida) que Jesus teria enviado pensamentos negativos para a pobre figueira, que estava sem frutos por ser exatamente uma época do ano quando as figueiras não frutificavam em terras da Palestina, dois milênios atrás. Hoje, 2009, seriam destruídas pelos ataques entre palestinos e israelitas.

Pena me foi ter lido isto depois que o Carlos voltou ao mundo espiritual. Talvez esteja ao meu lado nesta minha luta contra o teclado da vetusta Olivetti B linha 98 que o Arnaldo Camargo me enviou via sedex, lá de Capivari, São Paulo, nos anos 90 do século passado, ao saber que a minha Remington estava quebrada, não havendo no Rio de Janeiro (capital) peças de reposição, diante da falência da referida firma. Até porque agora o povo manda i-meio ou e-mail. É a era do computador.

Creio que Jesus, sendo um Espírito altamente superior, teria condições de saber que aquela pobre árvore da família dos Moráceas (como também são a jaqueira, a fruta-pão, o cânhamo, o lúpulo, a secrópia, ou imbaúba, que mostra estarmos diante de uma mata secundária) – como vinha eu escrevendo, creio que Jesus teria visto que estava quase extinto o fluido vital daquela árvore, assunto analisado por Kardec em O Livro dos Espíritos, nas perguntas iniciais. Logo, mais dia, menos dia, morreria sem os fluidos de Jesus... (Cartas: Caixa Postal 61003, Vila Militar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21615-970.)



O passeio

Preocupada com seus afazeres, a mãe corria de um lado para outro, apressada.

Estela era professora e tinha que trabalhar numa escola do bairro depois do almoço. Então, precisava correr com o serviço doméstico de modo a deixar tudo pronto.

Mexia as panelas que estavam no fogão, no preparo do almoço. Varria a casa e colocava tudo em ordem, atenta aos menores detalhes da limpeza.

Nesse momento, Carla, menina de cinco anos de idade, aproximou-se e, puxando a barra da saia da mãe, disse:

— Mamãe, vamos passear?
— Agora não dá, filhinha.

Começando a chorar, a garotinha bateu o pé, exigente:



— Mas eu quero passear! Eu quero! Eu quero!

A mãe, muito atarefada, respondeu brava:

— Você é uma menina muito malcriada. Não merece passear. Vá brincar, Carla, e me deixe fazer o serviço. Senão, ficará de castigo!

A garota, ouvindo as palavras da mãe, arregalou os olhos e obedeceu, assustada. De cabeça baixa, cheia de tristeza, foi para seu quarto.

Alguns minutos depois, Estela passou pela porta do quarto da filha e resolveu entrar, para ver o que ela estava fazendo. Encontrou Carla sentada no chão. Com a boneca preferida nas mãos, a menina chacoalhava o brinquedo, com raiva, dizendo:

— Você é uma menina muito má, está ouvindo? Muito má, mesmo. Mamãe não gosta de você. Por isso, não merece passear.

Naquele instante, ao ver a reação de Carla com a boneca, o tratamento que estava dispensando ao seu brinquedo predileto, Estela compreendeu como agira mal com a própria filha, e percebeu que a pequena estava transferindo para a boneca o tratamento que recebera dela, sua mãe.

Abalada, entrou no aposento, aproximou-se, pegou a criança em seus braços, colocou-a de pé com imenso carinho.

— Filhinha, a mamãe ama muito você, muito mesmo. Você é uma menina boa, querida e afetuosa. Desculpe a mamãe pelas coisas que lhe disse. Às vezes os adultos, quando estão cheios de serviço, não sabem o que dizem. Mamãe gostaria muito de passear com você, é o que mais queria fazer no momento. Mas, infelizmente, agora não posso. Você entendeu, minha filha?

A menina, que ouvia atentamente as palavras da mãe, respondeu:

— Entendi, mamãe.

— Ótimo. Mais tarde, quando eu voltar do trabalho, vamos passear. E podemos até tomar aquele sorvete de chocolate de que você gosta tanto. Que tal?

A garota bateu palmas, feliz:

— Que bom, mamãe!

A mãezinha estendeu os braços para a filha e disse:

— Então, me dê aquele abraço bem apertado.

A criança achegou-se mais à mãe e abraçou-a, sorridente.

— Mamãe, está chegando o Dia das Mães, e você é que teria de receber um presente. Mas o melhor presente foi o meu: ter você como minha mamãe!

E Estela ficou muito orgulhosa e feliz, por poder conservar o amor da sua filha, que não queria perder.

Tia Célia



Às mães, nossa gratidão!

No segundo domingo de maio comemoramos o Dia das Mães.

Na verdade, todos os dias deveriam ser dedicados às Mães, porque não há um só dia em que ela não esteja pensando ou trabalhando a benefício da família.

Quando a gente acorda, o café com leite e o pãozinho fresco já estão na mesa nos aguardando. O uniforme lavado e passado na gaveta, os tênis limpos, o lanche para a escola está pronto. Tudo arrumado.

Ao voltarmos da escola, o almoço estará pronto, feito com amor, do jeitinho que a gente gosta.

Às vezes ficamos bravos quando ela cobra alguma coisa que deveríamos ter feito e não fizemos. Achamos que ela está se tornando chata e implicante.

Na verdade, esse é o papel das mães. Alguém tem que ser responsável pela casa e pelos filhos, para que tudo funcione da melhor maneira.

Como a mãe fica mais tempo com os filhos, pois o pai passa mais tempo fora de casa trabalhando, é ela que assume esse papel.

E, muitas vezes, é ela que faz o papel de mãe e de pai, acumulando as funções de profissional e dona de casa.

Assim, a nossa gratidão por tudo o que temos recebido de nossas mães.

Existem mães que partiram para a espiritualidade deixando seus filhos aqui na Terra, e filhos que estão separados das mães porque foram eles que partiram mais cedo para o mundo espiritual. De qualquer modo, a separação é sempre dolorosa e a saudade intensa.

O importante é lembrar que

a morte não existe e que em qualquer lugar onde *e s t e j a m*, mães e filhos poderão se reencontrar, se abraçar e matar a saudade da separação.

Porque o amor não termina nunca, permanece mais vivo e forte, onde quer que nós *e s t e j a m o s*, próximos ou separados.

A nossa gratidão eterna por tudo o que temos recebido das nossas mães. Sentir que o melhor presente que possamos dar a elas é aquele que o dinheiro não compra: o amor, o carinho, a alegria, o respeito, a consideração, a gentileza, a compreensão, a paciência e muito mais.

Um abraço a todas as mães, desejando-lhes, do fundo do coração, um FELIZ DIA DAS MÃES!



PILBRA
LEIA 200 PÁGINAS EM 20 MIN.
COM COMPREENSÃO PLENA!
3028-3333
LIGUE E GANHE UM DIAGNÓSTICO GRÁTIS!

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Vilozz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeira, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Cidades espirituais e multiversos ou universos múltiplos

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

Muito se tem discutido sobre a cidade espiritual **Nosso Lar**. Citada no livro homônimo do espírito André Luiz psicografado pelo médium Francisco Xavier, já foi localizada em vários lugares, por outros vários autores, sobre o Brasil. Também são citadas diversas outras cidades em muitos e diferentes lugares, em todo o mundo. Tanto Allan Kardec como Emmanuel Swedenborg as citam em diversos escritos. As estruturas religiosas convencionais sempre estiveram contra, por tentarem em seu fundamentalismo manter suas crenças como verdades absolutas.

Como Allan Kardec sempre esteve atento ao processo evolutivo da ciência, e como sempre colocou que, em qualquer momento, estaria disposto a avaliar situações novas, desde que embasadas em desenvolvimento científico, creio que hoje sem dúvida interessar-se-ia pelas novas possibilidades da física quântica.

Avaliaria o novo nome dado ao seu Fluido Cósmico Universal, batizado hoje de Espuma Quântica. A dissociação matéria/energia definida por Newton e Descartes, desde logo descartada pela mônada, partícula única e formadora do universo, do brilhante matemático alemão Gottfried Leibniz, é hoje, em física quântica, simplesmente chamada bóson.

Leibniz aventou a possibilidade matemática de existirem mundos pa-

ralelos sobrepondo-se ao nosso, em dimensões diversas às nossas.

Por volta de 1930, o célebre físico e matemático Paul Dirac chamou a atenção da comunidade científica para certas relações numéricas entre números não-dimensionais que têm um importante papel na física e na astrofísica e que punham em questão nossas noções de causa e efeito, de massa e de tempo. As conclusões de Dirac mostraram-se demasiado incômodas para que pudessem ser desenvolvidas de imediato.

Entre as décadas de 1950 e 1960, estudos foram feitos por De Brandon Carter, de Cambridge, e Hugh Everet III, de Princeton, este último caso com especial atenção ao problema dos mundos paralelos, também estudado por Bryce S. DeWitt e John Archibald Wheeler, da Universidade do Texas.

Particularmente, Hugh Everett, dedicou-se ao problema emblemático da medição em mecânica quântica que atormentava os físicos desde a década de 20. Em poucas palavras, o problema surge da contradição da interação das partículas elementares (como elétrons e fótons) no nível quântico microscópico com a realidade, e no comportamento das partículas quando medidas no nível clássico macroscópico. No mundo quântico, uma partícula elementar ou um conjunto delas pode existir em uma superposição de dois ou mais estados possíveis. Um elétron, por exemplo, pode estar em uma superposição de diferentes posições, velocidades e orientação de

spin (rotação direita/esquerda). Ainda que não se possa medir qualquer dessas propriedades com precisão, em qualquer instante, os cientistas conseguem obter um resultado bem definido somente de um dos elementos da superposição, e não de uma combinação deles. Nunca vemos objetos macroscópicos em superposições. O problema da medição se resume em uma única questão: como e por que o mundo único da nossa experiência emerge da multiplicidade de alternativas possíveis no mundo quântico superposto?

Os físicos utilizam entidades matemáticas chamadas funções de onda para representar os estados quânticos. Foi Leibniz quem primeiro usou o termo função, no estudo das curvas de quantidades geométricas e depois em sua correspondência com Bernoulli. Uma função de onda pode

ser imaginada como uma série de todas as possíveis configurações de superposições de um sistema quântico associadas a números que descrevem a probabilidade de cada configuração ser aquela, selecionada aparentemente ao acaso, que obteríamos se medíssemos o sistema. A função de onda considera cada elemento da superposição igualmente provável, embora, não necessariamente, seja provável do nosso ponto de vista.

A equação de Schroedinger descreve a evolução da função de onda de um sistema quântico ao longo do tempo. De acordo com a equação essa evolução é suave e determinística (isto é, não aleatória). Mas a elegância matemática parece contradizer o que acontece quando as pessoas observam um sistema quântico, como um elétron, utilizando um instrumento científico (o instrumento em si pode ser considerado um sis-

tema quântico). No momento da medida, a função de onda que descreve a superposição das alternativas parece colapsar em um dos estados da superposição, interrompendo assim a evolução suave da função de onda, e introduzindo descontinuidade. A medida fornece um único resultado, e todas as outras possibilidades são eliminadas da realidade descrita classicamente. A escolha da alternativa a ser produzida no instante da medida parece ser arbitrária. Sua seleção não tem uma evolução lógica a partir do pacote de informações contido na função de onda do elétron antes da medida. A matemática que descreve o colapso também não emerge da continuidade da equação de Schroedinger. Na verdade o colapso deve ser acrescentado como postulado, um processo adicional que parece violar a equação. (Continua no próximo número.)

Divaldo responde

– O Espiritismo surgiu na França e, no entanto, há mais brasileiros espíritas que europeus, de acordo com dados do próprio IBGE. Como o senhor avalia essa numerosa quantidade de espíritas no Brasil?

Divaldo Franco: Do ponto de vista histórico, a França sofreu três guerras calamitosas, após o advento do Espiritismo: em 1870 a franco-prussiana, de 1914 a 1918 a Primeira Guerra Mundial e de 1939 a

1945 a Segunda Guerra Mundial, o que prejudicou enormemente a divulgação do Espiritismo, assim como a preservação das religiões dogmáticas. As novas gerações, algo amarguradas, preferiram as filosofias existenciais de Jean Paul Sartre e Madame Simone de Beauvoir, assim como de outros pensadores, deixando à margem as propostas religiosas. Sob o aspecto espiritual, acreditamos que um grande número de espíritas do século 19 eram Espíritos de ori-

gem francesa que se reencarnaram no Brasil, e que ao receberem uma doutrina como o Espiritismo, com a sua dialética alicerçada na lógica, facilmente aceitaram os seus conteúdos. Renasce hoje, o Espiritismo na França e em toda a Europa, graças a muitos brasileiros espíritas lá residentes, aos que as visitam com frequência para divulgá-lo e aos nobres esforços do Conselho Espírita Internacional (CEI).

(Extraído de entrevista publicada na *Folha de Londrina* no dia 7 de março de 2010.)

Prece da gratidão

JOSÉ SOARES CARDOSO

*Senhor, buscamos agora
Encontrar-te no caminho,
Por onde andamos sozinho,
Sem te sentir a presença.
Porém, pela tua graça,
Os nossos olhos eclodiram
As clarinadas da crença.*

*Nada queremos pedir-te,
Porque é tão grande a ventura
Sentir que na alma fulgura
A flama do teu amor.
Só uma coisa te rogamos:
Preciosa, indispensável,
Que teu olhar amorável
Siga-nos sempre, senhor!*

*Trazemos em nossos ombros,
Como herança do passado,
Um fardo muito pesado,
Que leve torna-se agora.
Leve porque conhecemos
Teu divino ensinamento,
Que nos toca o entendimento
E a nossa alma aprimora.*

*Queremos agradecer-te
Tantas graças recebidas
No curso das nossas vidas
Em que a tua mão nos conduz.
Imensa é a glória que temos,
Oh! Divino Mestre Amigo,
De viver juntos contigo,
Embragados de luz!*

Nossos filhos

CLAUDIA SCHMIDT
claudia2704@gmail.com
De Santo Ângelo, RS

Não recebemos os filhos em nosso lar por acaso. Estamos reunidos em uma família para crescermos juntos, aprendermos uns com os outros. Sim, os pais também aprendem com os filhos.

A missão de ser pai, de ser mãe, é muito importante. Os filhos têm em seus pais o exemplo mais presente em suas vidas. Por isso, temos que ter o cuidado de não só ensinar por palavras, mas vivenciar as lições, porque aquilo que as crianças veem na prática é mais facilmente assimilado e compreendido.

Ensinamos a amar o próximo, mas, às vezes, não suportamos a vizinha que mora ao lado...

Queremos que nossos filhos não mintam, mas às vezes nós faltamos com a verdade para com eles...

Exigimos respeito, mas gritamos, falamos mal dos outros...

Ensinamos a perdoar os irmãos, mas não entendemos nosso chefe, o motorista que passa ao lado...

Achamos educado quando as crianças usam as palavrinhas mágicas: Obrigado, Por Favor, Com Licença, Desculpe. E nós as usamos?

Quando foi a última vez que perguntamos aos nossos filhos como foi o dia deles? Olhamos os seus cadernos da Escola, ajudamos com os temas? Explicamos os limi-

tes que impomos às suas atitudes, ou simplesmente proibimos, sem deixá-los entender o motivo? Costumamos brincar com nossos filhos? Ou só provemos suas necessidades materiais e reclamamos que não temos tempo? Afinal, quais são as nossas prioridades? Crianças precisam de explicações, de atenção, de incentivos, de beijos, de abraços...

Temos uma responsabilidade muito grande com relação às crianças que vêm morar conosco, crescer conosco. Um dia vamos prestar contas sobre o que fizemos para o crescimento intelectual, moral e espiritual dos filhos que nos foram confiados por Deus.

Pensemos nisso.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



Congresso do Amor

Em homenagem ao centenário de nascimento de Francisco Cândido Xavier, o 3º Congresso Espírita Brasileiro irradiou luz por toda a Capital

GABRIELA ABREU
gabrielaabreu@gmail.com
De Brasília

Da Torre de TV, em Brasília, já era possível ver a aglomeração de pessoas seguindo pelo Eixo Monumental. Estandartes ladeavam a avenida trazendo em si palavras impressas como “Amor”, “Sabedoria” e “Espírito”. Dentre os dias 16 e 18 de abril, cerca de 5 mil congressistas de várias partes do mundo compareceram ao Centro de Convenções Ulysses Guimarães para o 3º Congresso Espírita Brasileiro. Com o tema “Chico Amor Xavier”, o evento organizado pela Federação Espírita Brasileira (FEB) homenageou o ilustre médium de Pedro Leopoldo (fotos).

A abertura do Congresso se deu de forma emocionante, com apresentações artísticas do Grupo de Arte Nascente e da banda marcial dos Dragões da Independência, que executou canções conhecidas do público como “Travessia”, de Milton Nascimento. Na mesa, presenciando as solenidades, estavam José Alencar, vice-presidente da República, e Eurípedes Humberto Higino dos Reis, filho adotivo de Chico. As comemorações pelo centenário de nascimento do médium incluíram o lançamento de selo comemorativo e de moedas cunhadas em ouro, prata e bronze pela Casa da Moeda do Brasil, que traziam a efígie de Chico Xavier.

Durante os três dias de congresso, os presentes tiveram acesso a palestras, debates e mensagens emocionantes. Foi montada uma exposição com uma Linha do Tempo Espiritual da Terra. Estandes de livrarias traziam títulos espíritas diversos, muitos



O público lotou o Centro de Convenções

deles traduzidos para outras línguas. A arte se fazia presente a cada oportunidade, com apresentações de poesias retiradas do “Parnaso de Além-Túmulo”, lançamento de livros, shows musicais e até a projeção de um making off do filme “Nosso Lar”.

E não somente os congressistas puderam acompanhar as atividades do congresso. Estima-se que mais de 10 milhões de pessoas tenham acompanhado o evento pela internet ou via satélite por meio da TV CEI, rede que transmitiu a solenidade para mais de 120 países. Espíritas de várias partes do globo marcaram presença no evento, que contou com a participação de trabalhadores de países como Bolívia, Canadá, Suécia, Portugal, Reino Unido, França e outros. O evento contou ainda com 275 trabalhadores voluntários que se dedicaram anonimamente à sua realização.

Eis, em seguida, os momentos mais marcantes do 3º Congresso Espírita Brasileiro:

Raul e Divaldo - Divaldo Pereira Franco e Raul Teixeira foram os responsáveis pela abertura e pelo encerramento das palestras. Visivelmente emocionados relataram, cada um a seu turno, episódios de convivência com Chico. Divaldo lembrou o momento em que conheceu o “apóstolo da caridade”, citando exemplos curiosos e

enobrecedores da conduta do médium, que definiu como “uma ponte de luz entre o mundo terrestre e espiritual”.

Raul comoveu-se ao descrever o cenário espiritual do momento da desencarnação de Chico, quando este foi recebido por almas amigas como D. Maria João de Deus, sua mãe, e seu amigo Bezerra de Menezes.

Os dois palestrantes participaram ainda de coletivas de imprensa e encontros com a juventude espírita, onde responderam a perguntas sobre temas diversos como aborto, homossexualismo, importância da juventude no trabalho espírita e desastres coletivos.

Arte espírita - Durante as festividades, 517 músicos, cantores e atores apresentaram-se no congresso. Foi montada uma exposição com imagens do artista plástico André Quirino feitas com bico de pena, em que o artista retratava a figura do nobre homenageado. Vários artistas se manifestaram, como o ator Paulo Figueiredo, que recitou a poesia “Encontro em Brasília”, psicografada por Chico, e a atriz Ana Rosa, que prestou depoimento sobre a imortalidade e sobrevivência do Espírito.

O diretor Wagner de Assis e o elenco do filme “Nosso Lar” conversaram com o público e deram detalhes sobre o longa-metragem,



Divaldo Franco proferiu a palestra inicial

com estreia prevista para setembro deste ano. O artista Nando Cordel foi um dos músicos encarregados de enaltecer a homenagem ao Chico, num dos momentos mais belos do congresso, quando se uniu ao público para cantar a música “Paz pela Paz”.

Palestras e Conferências - Os temas das conferências deste ano foram diversificados e atuais e os expositores não deixaram a desejar. Falou-se sobre ecologia, movimento espírita no cenário internacional, ciência na obra de Chico. Cabe destacar a preleção bem-humorada da pedagoga Gladis Pedersen em palestra sobre a importância da evangelização espírita. Gladis questionou o que nós, evangelizadores, estamos fazendo pelos nossos alunos. “Nos primeiros três mil dias de nova existência – disse ela – há uma anestesia do corpo para que sejam estabelecidos novos caminhos e construída a nossa identidade moral.” Houve também o alerta pungente de André Trigueiro na conferência “Ecologia na Obra de Chico Xavier”, em que discursou sobre o papel do Espiritismo na preservação de nossos recursos naturais.

Homenagem ao Chico - O último evento do Congresso se realizaria no Ginásio Nilson Nelson, onde estimava-se um público de 15

mil pessoas. Por conta de evento imprevisto, o local de homenagem ao Chico foi realizado no próprio Centro de Convenções sem grandes prejuízos. Para receber o público remanescente, 20 casas espíritas do Distrito Federal disponibilizaram telões para que os trabalhadores pudessem acompanhar à distância as últimas comemorações. Os momentos derradeiros foram marcados por preleção inspirada de Divaldo Pereira Franco, intitulada “Chico Xavier, o Mensageiro da Paz”.

Mensagens e psicografias - Naturalmente, a espiritualidade participou ativamente de todas as solenidades, comunicando-se por intermédio de médiuns presentes. Chico Xavier manifestou-se por intermédio de dulcíssima psicografia intitulada “Na luz do amor”, em que externava com gratidão as homenagens ali prestadas, pontuando, contudo, que o destaque real pertence ao Cristo e a Kardec. Juscelino Kubitschek também manifestou-se em uma psicografia em que parabenizava a capital pelo seu cinquentenário e exortava o exercício da política com fraternidade e dignidade.

Em sua preleção final, Divaldo Pereira Franco deu oportunidade ao Espírito Bezerra de Menezes para que se manifestasse por meio de suas faculdades psicofônicas. O médico dos pobres falou sobre o papel do Espiritismo na transição da Terra para o Mundo de Regeneração.

Nota - Aos que não puderam comparecer ao evento ou desejaram revê-lo, o 3º Congresso Espírita Brasileiro foi filmado e os DVDs podem ser adquiridos no site da TV CEI (<http://www.ceilivraria.com.br/>) a partir do dia 30 de abril.